

**Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa**  
**Mestrado em Som e Imagem**



**Caminhando com o Cinema Português: Um Olhar sobre a Produção  
Cinematográfica em Portugal**

**Cinema e Audiovisual 2010/2011**

*Fernando Jorge Monteiro Ribeiro*

Professor Orientador: Professor Doutor Adriano Nazareth

Professor Co-Orientador: Mestre Carlos Ruiz

Julho de 2011



**Dedicatória:**

*Aos meus pais, que sempre me apoiaram e apostaram na minha formação.*

## **Agradecimentos:**

Ao Flávio Pires, Tiago Carvalho, Nuno Almeida e Nuno Castilho pela amizade e fabuloso espírito de grupo desenvolvido ao longo do ano.

À Mafalda Castelo-Branco, pelo companheirismo e amizade, bem como por todos os altos e baixos que em conjunto ultrapassámos e vivemos.

Aos meus amigos, em especial à Ema Duarte, pela força e dedicação que me transmitiu ao longo deste trabalho.

Ao Professor Doutor Adriano Nazareth por nunca ter desistido de mim, mesmo nos piores momentos, e por nunca ter deixado de acreditar no meu valor.

## Resumo

Este trabalho centra-se na temática da produção cinematográfica em Portugal. A produção engloba-se em três fases cruciais: pré, produção e pós-produção. Geralmente são precisos meses ou anos para se iniciar um filme. A partir do momento em que existe um argumento já estruturado e concluído, cabe ao produtor decidir se o mesmo é exequível. Apesar dos problemas e da crise financeira que assola este início do século XXI, é acima de tudo o produtor, que desempenha um papel crucial, que tem de arranjar forma de tornar o filme possível através de uma avaliação concisa do mercado actual, de maneira a conseguir saídas financeiras para o projecto a concretizar (ainda em fase de argumento).

Através da fundamentação e articulação com as funções desenvolvidas no Projecto Final, onde a produção faz parte do trabalho, este ensaio apresenta a forma como funciona a produção em cinema tanto em longa como em curta-metragem, usando um paralelismo e um ponto de comparação entre várias obras visualizadas ao longo dos últimos dez anos de produção em Portugal. Uma vez que fazer cinema no nosso país é difícil e envolve custos muito elevados, o nosso cinema precarece ainda de público, uma problemática que se vem acentuando cada vez mais ao longo dos anos. Mas porque acontece isto? Qual a maior razão para o público e cinema português viverem uma relação de “amor e ódio”? Como exemplo maior, o Observatório Europeu do Audiovisual registou num estudo, divulgado a 9 de Fevereiro de 2009, que Portugal foi, em 2008, o país europeu em que os espectadores de cinema menos viram filmes nacionais. Aliado a este estudo, ficou claro que a quota de mercado das produções portuguesas atingiu, só em 2008, apenas 2,5 por cento do total da audiência de filmes em salas de cinema. Este valor é ainda suportado pela chegada aos nossos cinemas da maior parte dos filmes americanos de grande orçamento, contrastando com aquilo que anualmente se faz no nosso país a nível de dinheiro e produções. E falando na globalidade das estreias cinematográficas, segundo dados anuais do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual), desde 2004 que o nosso país não leva aos cinemas mais de 17 milhões de espectadores. A receita total nesse ano, não contando com a inflação, foi de € 71.085.245,37.

“*Artur*”, curta-metragem no qual se insere a produção deste ensaio e que faz parte do Projecto Final, apresenta essencialmente a tal discrepância a nível de

orçamento entre curtas e longas-metragens, centrando-se num nível de produção que actualmente é mais usado por cineastas portugueses: despende menos dinheiro, relatando histórias e filmar num formato de menor duração. Actualmente, produzem-se em Portugal mais curtas que longas-metragens, sendo que cada uma delas apresenta circuitos diferentes. Se as curtas passam muitas vezes unicamente por festivais, as longas já conseguem um mercado de sala (embora muito limitado).

**Palavras Chave: Produção Cinematográfica, Cinema Português, Público, Audiências, Artur**

## Índice de Conteúdos

|     |   |    |
|-----|---|----|
| 1   | Introdução .....  | 1  |
| 1.1 | Apresentação da Proposta de Trabalho .....  | 2  |
| 1.2 | Estudo e Desenvolvimento do Projecto Final .....  | 3  |
| 1.3 | Organização e Temas Abordados na Presente Dissertação .....                                       | 5  |
| 2   | Caracterização do projecto .....  | 7  |
| 2.1 | Objectivos do Projecto .....  | 9  |
| 2.2 | Tipo de Pesquisa Efectuada para a Pré-Produção do Projecto.....                                   | 11 |
| 3   | Revisão do Estado da Arte .....   | 13 |
| 3.1 | A Produção em Cinema .....  | 13 |
| 3.2 | O Produtor de Cinema em Portugal .....  | 18 |
| 3.3 | Cinema vs. Televisão: A Tentativa Portuguesa de aliar o cinema e público .....                    | 20 |
| 3.4 | O Público e o Cinema Português: Relação de Amor/Ódio .....  | 23 |
| 3.5 | A Curta e Longa-Metragem – Diferenças .....   | 28 |
| 3.6 | O Cinema e a Internet .....   | 30 |
| 3.7 | Cinema Português: O seu Estado Actual perante Autores e Festivais.....                            | 36 |
| 4   | Desenvolvimento do Projecto Final .....   | 44 |
| 4.1 | “Artur” – Breve Descrição.....  | 44 |
| 4.2 | A Pré-Produção.....   | 46 |
| 4.3 | A Rodagem e os Desafios da Produção .....   | 53 |
| 4.4 | A Divulgação e Marketing de “Artur” – Tornar a Personagem de Artur Ramadas numa Pessoa Real ..... | 55 |
| 5   | Conclusões e Perspectivas de Trabalho Futuro .....  | 58 |
| 6   | Bibliografia .....  | 61 |
| 7   | Lista de Figuras .....  | 64 |
| 8   | Apêndices .....   | 65 |
| 9   | Anexos .....  | 76 |

## 1. Introdução:

No cinema é quase inevitável o único reconhecimento para realizadores e actores. Mas o que muitos se esquecem é que são os produtores a dar a cara pelo filme, ao trabalharem arduamente durante meses ou anos para que o mesmo veja a luz do dia.

Em Portugal, a cultura cinematográfica baseia-se quase na sua totalidade no cinema proveniente dos Estados Unidos da América. Os grandes actores de Hollywood, bem como os grandes realizadores, têm actualmente espaço mais do que garantido nas salas de cinema portuguesas, sendo levados até ao público através das suas representantes nacionais – as distribuidoras – que tentam a maior fonte de rendimento através desta segurança ao nível do estrelato. Desta feita, todos deverão conhecer nomes como Steven Spielberg, Peter Jackson, George Lucas, Michael Bay, Nicole Kidman, Tom Cruise, Tom Hanks, Jodie Foster, Johnny Depp, Angelina Jolie, Brad Pitt, Leonardo DiCaprio, Robert DeNiro ou Harisson Ford. Mas em contraste com todos estes já citados, onde ficam nomes como Paulo Trancoso, Beatriz Costa, Maria de Medeiros, Nuno Melo, Ivo Canelas, entre outros? Todos nomes portugueses, cujo estrelato em nada se assemelha aos actores ou realizadores de Hollywood.

Através de grandes orçamentos se alcançam grande receitas. No entanto, por vezes isto nem sempre acontece. Sendo o cinema americano o ponto cinematográfico do mundo, o que muita gente não conhece é que exemplos como o cinema francês, espanhol ou o asiático, igualam e muitas vezes superam o número de produções do cinema americano. Todo o problema deste desconhecimento global deriva essencialmente da pouca cultura social perante o poder de procura e de abastecimento, já que em Portugal, por exemplo, praticamente não existem muitas hipóteses de visualizar cinema português. A não ser os festivais de cinema, que anualmente apostam na sua distribuição, as salas de cinema raramente incluem nas suas programações produções feitas em terreno nacional. Mas para além desta vertente, é preciso não esquecer que Portugal não possui uma indústria de cinema como a americana, ou até mesmo a francesa, não só ao nível da produção como de público.

Também o mercado de DVD tem vindo a perder consumidores ao longo dos últimos anos, salientando-se neste sector o *download* ilegal via internet, que coloca o cinema num estado perigoso, onde os rendimentos começam a ser cada vez menores. Embora o digital tenha feito a sua tentativa de estabelecer-se no mercado, através do *Blu-Ray*, os preços ainda elevados afastam os consumidores, nomeadamente os portugueses.

### **1.1. Apresentação da Proposta de Trabalho:**

O projecto final consiste na realização de uma curta-metragem. O nome do filme é “*Artur*”, um *mockumentary* onde se desconstrói cronologicamente a vida de um personagem fictício através do recurso a linguagens narrativas, como a entrevista, filmagem de arquivo, registo fotográfico e vídeo caseiro. Esta personagem, conforme o título evoca, chama-se Artur Ramadas, um realizador de cinema português nascido em Portalegre no dia 2 de Junho de 1935. Artur ainda se encontra vivo, no entanto, tendo em conta a sua longa e controversa carreira enquanto realizador, encontra-se actualmente esquecido no panorama cinematográfico português. O seu último prémio em festivais de cinema ocorreu em 1995, em Veneza, tendo apenas realizado três filmes depois dessa data. Hoje em dia, Artur Ramadas encontra-se inactivo no cinema, e poucas pessoas conhecem a sua existência.

“*Artur*”, sendo contado e estruturado em forma de *mockumentary*, pretende transmitir veracidade, fazendo crer aos espectadores que a sua personagem existe na realidade. Para contrastar este lado documental e real da personagem, foram realizadas várias entrevistas a personalidades públicas portuguesas, assim como a alguns estrangeiros que residem em Portugal, de forma a transmitir a passagem de Artur Ramadas por vários países de todo o mundo.

A turma do segundo ano desta especialização é formada por sete alunos. Os cargos para a realização da curta-metragem “*Artur*” foram então divididos. O trabalho de realização ficou a cargo do Flávio Pires, que também assina o argumento do projecto. Quanto à produção, essa foi atribuída a Fernando Ribeiro e Mafalda Castelo-Branco. No cargo de direcção de fotografia ficou o Tiago Carvalho

responsável e, por fim, na montagem, a dupla Nuno Almeida e Nuno Castilho. Tendo em conta o facto da turma ser composta por apenas seis alunos finalistas, isso levou a que todos se juntassem a apenas um projecto, neste caso o “*Artur*”.

Tendo em conta que ficaram duas pessoas a cargo da produção, a estratégia de trabalho passa pela divisão de algumas tarefas. Tendo em conta a complexidade da produção, uma vez que envolve tratar de várias coisas ao mesmo e de forma sequencial, aspectos como a organização do casting, os contactos às personalidades públicas através de email ou telefone, a procura e testes da restante equipa técnica, os constantes contactos com os actores seleccionados e as tentativas de arranjar novas maneiras de financiar o projecto e vender o produto, são todos eles parâmetros muito mais importantes para a questão da exequibilidade deste projecto.

Relativamente ao tema a abordar neste ensaio, irá estar presente o estudo e desenvolvimento da produção em cinema no nosso país ao longo dos últimos dez anos, aliando ainda a forma como o nosso público se encontra situado com o cinema nacional. Dentro do tema serão abordados a avaliação actual do estado do cinema português bem como os seus prós e contras. Neste sector será encontrada uma relação de produção entre longas e curtas-metragens, dada a forma como as duas se diferenciam em termos de tempo, dinheiro e ambiguidade, e quais os circuitos comerciais que ambas têm representado ao longo desses mesmos últimos dez anos. Através de exemplos e algumas opiniões de produtores e realizadores portugueses, será enquadrado neste trabalho a influência que o cinema português tem no estrangeiro, passando muito pelo intrusamento entre este ponto e o anterior, através do seu circuito comercial entre salas de cinema e festivais.

## **1.2. Estudo e Desenvolvimento do Projecto Final:**

A curta-metragem, conforme já referido em cima, enquadra-se no género do *mockumentary*. A sua definição tem uma ligação ao termo do documentário, mas que, ao contrário dos habituais filmes do género, não se baseia em factos reais. Neste caso, o *mockumentary* ilustra os elementos básicos do documentário, mas a partir de factos ficcionais e que o objectivo é passar à audiência que as imagens

apresentadas nesse *mockumentary* existem na realidade. Neste sentido encontra-se o filme “*Artur*”, cuja personagem não existe, mas que de certa forma vai buscar alguns elementos reais de vários realizadores da realidade, tanto actuais como daqueles que, de uma maneira ou outra, marcaram o seu estatuto no panorama cinematográfico mundial. Este género e maneira de contornar a própria noção real do documentário, teve os seus princípios em meados dos anos 50, sendo a partir desta altura que se foram fazendo pelo mundo fora diversos retratos do próprio conceito do *mockumentary*. “*Zelig*”, de Woody Allen, “*Man Bites Dog*”, de Rémy Belvaux e André Bonzel, e “*Borat*”, de Larry Charles, são alguns dos exemplos mais relevantes desta nova forma de fazer “falsos documentários” em cinema. Até a própria animação, através do estúdio da *Dreamworks Animation*, já adaptou o *mockumentary* a um filme do género através de “*Surf’s Up*”, de Ash Brannon e Chris Buck.

Este projecto envolve um trabalho que abrange três níveis: pré-produção, produção e pós-produção. Tendo em conta que o argumento já se encontrava escrito antes do início do ano lectivo 2010/2011 (originalmente escrito pelo realizador do filme, Flávio Pires). Inicialmente, a partir de Fevereiro de 2010, a pré-produção foi iniciada através da criação de um primeiro orçamento a partir do argumento. O objectivo passou pela candidatura a um financiamento do estado para o projecto, através do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) e o Ministério da Cultura. Esse mesmo pedido foi inserido no novo concurso lançado pelo ICA para Escolas de Cinema, cujo montante total estava avaliado em 45.000€. Após a primeira fase de pedido de apoio, a pré-produção foi retomada em Setembro de 2010, altura em que também se ficaram a conhecer os resultados finais do concurso, no qual o projecto “*Artur*” foi um dos seleccionados. O montante total atribuído e disponibilizado pelo ICA para a produção do projecto, foi de 8.765€.

A pré-produção iniciou-se principalmente com a atribuição de valores extra no orçamento, pesquisa de empresas privadas para apoio financeiro, organização de casting e escolha de equipa técnica. Outro aspecto fulcral e ao qual foi dada bastante relevância desde o início da pré-produção, foi a tentativa de chegar ao maior número de personalidades públicas portuguesas, através da criação de uma lista com algumas pessoas dentro da cultura e sociedade portuguesa que marcaram o seu estatuto ao longo dos anos. Áreas como o cinema, música, televisão,

literatura, política e medicina, foram pontos centrais para a criação dessa mesma lista de interesses para entrevistas fictícias sobre a personagem Artur Ramadas. Tendo em conta que muitas dessas personalidades não fornecem o contacto directo com os mesmos, o processo passou por conversações com vários agentes representativos, que de certa forma facilitam o acesso aos mesmos. No sentido de convencer algumas dessas personalidades, bem como a procura de novas formas de encontrar dinheiro e elementos técnicos precisos para a produção do filme, foi realizado um dossier escrito a definir o que é o projecto, onde se pretende chegar com este e qual a mensagem principal a ser transmitida.

Para uma boa produção é necessário efectuar uma boa pesquisa a nível de logística e um bom ambiente de grupo para o resultado final se traduza de forma satisfatória e eficaz. Assim, e como sem locais não existe rodagem, foi efectuada uma longa pesquisa e estruturação de alguns possíveis locais exteriores e interiores para se filmar o projecto. A elaboração do casting também é imprescindível pois, no filme existem várias personagens que, de certa forma, estiveram envolvidas na vida pessoal e profissional da personagem Artur Ramadas.

### **1.3. Organização e Temas Abordados na Presente Dissertação:**

Uma vez que este é um ensaio direccionado para a produção em cinema em Portugal, o mesmo irá cingir-se aos últimos dez anos, entre 2001 e 2010, relativamente à realização de curtas e longas-metragens. Numa primeira fase será feita uma contextualização do estado actual do cinema português, aliando o facto do público e o nosso cinema não estarem em conformidade, nomeadamente na frequência das salas de cinema e no que se refere às próprias críticas dos produtos. O facto de existir um mercado reduzido, faz com que este seja exibido principalmente em festivais do que propriamente nas salas de cinema, conteúdo que será abordado posteriormente neste trabalho.

Contextualizando essencialmente os últimos dez anos de cinema português, serão efectuados alguns exemplos de produções dentro das curtas e longas-metragens, através de dados determinantes para o estudo da arte cinematográfica em Portugal.

Numa fase seguinte, através dos exemplos referenciados entre os últimos dez anos, serão apresentadas algumas entrevistas a realizadores e produtores, de forma a compreender a relevância de uma produção cinematográfica, sobretudo relativamente à diferença entre uma curta e longa-metragem.

Como conclusão final, será realizado um ponto de situação actual relativamente ao cinema que surge nos dias de hoje e a forma como poderá ser encarado o nosso cinema no futuro, ou seja, uma reflexão e estudo sobre a cultura cinematográfica portuguesa e a forma como se pode encarar o futuro próximo.

## 2. Caracterização do Projecto:

O projecto desenvolvido na cadeira de Produção Final do curso é uma curta-metragem que terá uma duração aproximada de 20 minutos no formato vídeo-cinematográfico. A curta-metragem chama-se “*Artur*”. O argumento foi escrito pelo Flávio Pires, que é também o realizador desta curta-metragem. Associando-se ao género do *mockumentary*, a curta-metragem tem assim de ter um valor documental credível, ainda que no entanto, seja tudo criado de forma a manipular o público dando a entender que tudo o que é apresentado, é na realidade verídico. Tornou-se assim crucial o depoimento de algumas personalidades públicas do mundo do cinema, televisão, música, literatura, política e medicina. Uma das partes mais complexas e estimulantes é o contacto directo com essas mesmas personalidades, em que a paciência e a persistência tornam-se essenciais para a tentativa destas se inserirem e apoiarem este projecto.

A curta-metragem centra-se essencialmente numa personagem: Artur Ramadas, isto é, um realizador português com ideias muito próprias e que apenas deseja fazer cinema na vida, mas, sempre à sua maneira. O facto de ter caído no esquecimento do público internacional e, principalmente, do público português, leva a que este filme tenha a sua verdadeira razão de ser. Para além dos testemunhos das diversas personalidades públicas nacionais e internacionais, juntam-se também alguns depoimentos em forma de entrevista às próprias personagens do filme que, de certa maneira, tiveram relação directa com a carreira e vida pessoal do Artur Ramadas. Todas essas entrevistas das personagens, que são feitas por actores, são encenadas e apoiadas pelo argumento criado por Flávio Pires. Para além dessas entrevistas, juntamos ainda outras em que onde se inserem uma diversidade de nacionalidades a residirem actualmente no nosso país, cuja relação se enquadra na “viagem da vida” por onde Artur Ramadas passou pelo mundo fora. Pessoas japonesas, finlandesas, ucranianas, senegalesas, ganeses e russas, fazem da personalidade de Artur, mais credível para os espectadores. O acto de procurarmos, para além das personalidades nacionais, figuras internacionais, deve-se ao facto de pretendermos que as pessoas de todo o mundo acreditem no nosso filme, ou

melhor, na existência de Artur Ramadas. A complementaridade de várias pessoas que incluímos no nosso trabalho para a elaboração de entrevistas, principalmente as estrangeiras, forçaram o trabalho de produção a encontrar termos necessários para conciliar com o tempo de filmagens. Portanto, toda a parte documental do projecto, encontrou-se inserida na fase de pré-produção, entre Setembro e Dezembro. Para além disso, todas as pessoas entrevistadas têm uma história que se cruza com a vida de Artur Ramadas, umas trabalharam nos seus filmes, outras eram amigas ou tiveram relações amorosas com o realizador. Todos esses factos são imprescindíveis para expor ao público para que este acredite no que está a ver no ecrã.

Para além das entrevistas anteriormente referidas, foi também crucial a adição no argumento de cenas dos próprios filmes do Artur Ramadas. Considerando que o realizador tem vários filmes feitos ao longo da sua já vasta e controversa carreira, o facto de se ter incluído os mesmos, será mais um factor adicional para que as pessoas acreditem no realizador, ou na existência deste. Será, mais concretamente, uma espécie de filme dentro do filme. Desta forma, “*Artur*”, irá demonstrar várias fases da vida da personagem.

Tendo em conta o número de actores que estão agregados ao nosso projecto, tornou-se crucial fazer um planeamento de filmagens por dia que não envolvessem a presença de pelo menos mais de dois actores por dia. Apenas um dia irá conter mais de dois actores. O orçamento teve que ser alterado dado a magnitude do projecto e factores como a alimentação, locais, alojamento, e opções técnicas, tiveram que ser revistas e tomadas em conta. A nível dos locais de filmagens, fez-se uma pesquisa intensiva mas também uma tentativa de não criar cenários de origem, usando assim locais reais com a finalidade de que não existissem gastos extras na criação dos ambientes cenográficos do filme. A rodagem, nomeadamente na fase das entrevistas, envolveu várias deslocações, sendo assim outro factor crucial para o orçamento do projecto.

Relativamente a questões de equipa técnica, e tendo em conta que seria necessário definir assistentes e restantes cargos, tornou-se crucial a procura das melhores pessoas para os mesmos. Uma vez que a personagem de Artur Ramadas passa no filme por várias épocas, como os anos 70, 80 e 90, a caracterização tornou-se, nesse sentido, um dos cargos mais importantes para tornar verosímil toda

a sua personagem e vida enquanto realizador e pessoa. Para além deste factor, foram cruciais os testes atempados juntamente com o actor que interpreta o Artur Ramadas, para que assim tudo estivesse à altura no 'set' de filmagens.

## **2.1. Objectivos do Projecto:**

O projecto, intitulado de “*Artur*”, baseia-se no formato do *muckumentary*, um género que tem vindo a ganhar o seu espaço no cinema ao longo dos últimos anos e que representa, de uma forma ficcionada, uma possível realidade. Com bases natas do cinema de documentário, o *mockumentary* instalou-se no cinema global de forma muito eficaz e perceptível.

Uma vez que o cinema português sofre actualmente muitas limitações a nível monetário, o principal objectivo deste projecto, tendo em conta sua complexidade, passou por realiza-lo da forma mais verosímil possível, com controlo sobre os gastos. O *mockumentary* é também algo ainda pouco explorado no cinema português, sendo esta uma clara oportunidade para que o projecto seja encarado de uma forma ainda mais verdadeira. O filme é ainda um retrato muito aproximado da realidade, o que ajuda ainda mais a que a nossa mensagem seja transmitida. Actualmente, são vários os realizadores que entraram no esquecimento, cujas obras apenas poderão ser lembradas, eventualmente, em festivais de cinema. Sendo o cinema uma área um pouco ingrata (num dia tanto podemos ser muito bons como no outro já podemos ser considerados muito maus), a nossa personagem principal, o Artur, é aquilo a que muitos consideram ser o percurso normal do cinema mundial hoje em dia. Desde a ascensão até ao declínio.

O objectivo principal do filme é claro: através da criação de cenas dos próprios filmes do Artur Ramadas, bem como da realização de entrevistas a personalidades públicas e a actores com uma personagem identificada ao argumento, fazer crer aos espectadores que o Artur existe realmente. No entanto e tendo em consideração as dificuldades actuais para a distribuição nos cinemas de curtas-metragens, outro objectivo principal passa pela possibilidade do filme ser apresentado no maior número de festivais de cinema nacionais e internacionais.

Normalmente, um filme, seja em curta com em longa-metragem, utiliza dois anos de circuitos de festivais para chegar ao maior número de público possível.

Relativamente ao tema central desta dissertação, esta irá centrar-se, sobretudo, na problemática da produção actual do cinema português. Como ponto de partida irá ser feita uma avaliação e relação entre a produção nacional a partir do ano 2001 até ao início do ano 2011. Para acentuar o estudo e a relação entre épocas dentro da produção cinematográfica portuguesa, a problemática será ainda acentuada através de testemunhos oficiais de produtores e realizadores portugueses. Realizadores estes que muitas das vezes são os próprios produtores dos seus trabalhos cinematográficos.

## **2.2. Tipo de Pesquisa Efectuada para a Pré-Produção do Projecto:**

A pré-produção do projecto envolveu uma preparação mais ao nível da visualização de filmes, nomeadamente no que se refere ao cinema português. Contudo, aspectos como a internet e a consulta de livros sobre a área, ou seja, produção, foram também tidos em conta para a realização não só do projecto final como para este Estudo.

No que toca à visualização de filmes, foi realizado um estudo pormenorizado da produção em cinema em Portugal durante Novembro de 2010, altura em que decorreu o XIX Caminhos do Cinema Português, em Coimbra. O festival, cuja programação abrangeu produções nacionais de 2009 e 2010, entre curtas e longas-metragens, foi uma excelente fonte de conhecimento e que permitiu uma adequação actual perante o nosso cinema, numa altura em que o projecto final, *“Artur”*, se encontrava ainda em fase de pré-produção. Foi efectuado um contacto mais directo com realizadores, produtores e actores, onde as suas experiências perante as produções em que participaram foram reflectidas e evidenciadas. Por exemplo, antes de cada sessão se iniciar, e caso o realizador ou produtor estivessem presentes, estes iam falar um pouco sobre o filme após o término da sessão. Este ponto de discussão entre artistas e público, faz com que a interacção com o cinema seja maior e que, de certa maneira, puxa a favor do próprio cinema português. Foram visualizados cerca de 65 filmes de produções nacionais entre 2009 e 2010,

entre curtas e longas-metragens, sendo que o maior número de visualizações centrou-se nas curtas-metragens. Produções do género de ficção, documentário e animação, foram aquelas que acabaram por ser vistas. “48”, de Susana de Sousa Dias, venceu o Grande Prémio do Festival, um documentário que aborda, através de fotografias e voz-off, vários discursos de pessoas que passaram pelas mãos da PIDE durante o regime em Portugal. No entanto, dentro deste festival, foi importante perceber que algumas produções não foram feitas com as maiores facilidades do mundo, caso de “*Um Funeral à Chuva*”, de Telmo Martins. Sem qualquer apoio estatal, o filme português estreou comercialmente nas salas de cinema em Junho, mas esteve apenas 2 semanas em exibição nas principais cidades do país. A sua produção não foi fácil devido à falta de apoios financeiros, mas cuja produtora decidiu levar o projecto para a frente visto se tratar de algo em equipa e pelo amor ao cinema. A experiência retirada neste festival anda em volta da discrepância que existe a nível de apoios perante várias produções, nomeadamente no que toca ao universo das curtas-metragens. Outro aspecto a referir é a má implementação disponibilizada por alguns apoios, cujo resultado final fica aquém das expectativas, bem como a implementação monetária parece não estar ali a fazer nada. Noutras produções, onde os apoios eram mínimos, talvez se justificasse outro tipo de financiamento em prol da qualidade do filme. É o caso de “*Tobis Portuguesa*”, um documentário sobre a fábrica de cinema Tobis, em Lisboa, cuja realização esteve a cargo de um ex trabalhador da empresa. O filme não teve grandes apoios financeiros, nomeadamente do ICA, o que talvez se justificava dada a temática do filme envolver o próprio cinema e a sua história no panorama cultural, social e económico no nosso país.

No que se refere a pesquisa pela internet, foi tido em conta essencialmente vários artigos de opinião e de jornais que evocassem o estado actual e dos últimos anos do cinema português. Sendo a internet uma ferramenta importante nos dias de hoje, cuja informação se encontra praticamente toda aglomerada, foi assim uma ajuda importante para a realização deste Ensaio. A internet é também uma área que cada vez mais se encontra ligada com o cinema, através de sites e blogues especializados, onde até a própria 7ª Arte já adapta a internet em vários filmes. É o caso recente, por exemplo, de “*A Rede Social*” (2010), de David Fincher, cuja

adaptação é baseada no Facebook, um site na internet que se encontra englobado como uma rede social.

Relativamente à pesquisa de livros, os mesmos apenas se centram exclusivamente na área da produção. Contudo, tendo em conta o número de pesquisa realizada perante a altura do Festival Caminhos do Cinema Português e na internet, apenas foram vistos cerca de 5 a 10 livros sobre esta especialização. O caso mais útil desta parte centra-se na obra *“Basic Film-Making – Producing”*, escrito por Charlotte Worthington. Esta edição da AVA apresenta vários elementos essenciais à produção cinematográfica e televisiva, focando-se para aqueles que querem iniciar as carreiras na área da produção, bem como para aqueles que já têm experiência mas que não desejam esquecer muitos dos elementos essenciais para qualquer produção em cinema ou televisão.

### 3. Revisão do Estado da Arte:

#### 3.1. A Produção em Cinema:

*“(...) o produtor é o programa ou o contribuidor chave no cinema – a força direccional por trás de um projecto.”<sup>1</sup>*

Charlotte Worthington

Dado o tema a ser abordado neste ensaio recair sobre a produção e, mais concretamente, a nível nacional, é importante referir primeiramente a importância da produção no filme e o que esta envolve.

Produção engloba-se em três fases cruciais: pré, produção e pós-produção. Geralmente são precisos meses para se iniciar um filme. A partir do momento em que existe um argumento já estruturado e concluído, cabe ao produtor decidir se o mesmo é exequível. No caso da curta-metragem “*Artur*”, o projecto final de Mestrado em que este estudo também se baseia, foi importante perceber em que medida o mesmo seria possível de realizar. É, então, no primeiro processo de pré-produção, que o produtor realiza um estudo concreto do argumento do filme para, posteriormente, apreciar e avaliar quais os custos adversos e necessários. No entanto, é importante referir que actualmente vivemos num estado de crise financeira que assola este início do século XXI, sendo assim, é de responsabilidade do produtor, arranjar forma de tornar o filme possível através de uma avaliação concisa do mercado actual, de maneira a arranjar saídas financeiras para o projecto (ainda em fase do estudo conciso do argumento).

O produtor de cinema tem, provavelmente, o cargo menos apoteótico dentro do meio, mas possui uma função vital para a concretização fílmica de qualquer projecto a nível mundial. Embora cada produção cinematográfica seja diferente, não

---

<sup>1</sup> Tradução livre de: “(...)the producer is a programme or film's key contributor - the driving force behind a project.”. Frase retirada do livro “*Basics Film-Making – Producing*”.

só a nível financeiro como em termos de logística, cabe ao produtor avaliar todos as características e adversidades de determinado projecto.

Em casos específicos como nos Estados Unidos da América, grandes empresas e de renome mundial asseguram a produção e distribuição cinematográfica, contendo uma vasta equipa de produção para o desenvolvimento anual de diversos filmes. Exemplos como a *Warner Brothers*, *20th Century Fox*, *Paramount Pictures* e *Universal*, lançam anualmente produções de grande orçamento, transpondo na prática lucros de bilheteira que por vezes chegam a ultrapassar os valores de produção de determinadas obras<sup>2</sup>. Isto acontece porque neste país existe uma indústria capaz de proceder ao factor compra e venda, usando ainda de uma forte estratégia de marketing para a promoção dos seus filmes. É então neste aspecto que a produção consegue envolver vários custos adicionais para os projectos, recorrendo a estratégias de marketing eficazes, que chegam directamente ao público através destas grandes empresas anteriormente citadas. Exemplos como “*Carros*”<sup>3</sup> ou “*Avatar*”<sup>4</sup>, determinam na perfeição esta estratégia perante o público americano e mundial, onde a campanha de marketing começa muitas vezes antes do início da rodagem ou mesmo na sua fase de desenvolvimento. E apesar destes dois filmes terem dividido parte do público e críticos, numa espécie de relação amor/ódio, todo o marketing dos mesmos veio a acrescentar lucros acrescidos às suas produções, dando ênfase ao tipo de produção que se realiza nos Estados Unidos da América.

Contudo, em determinadas produções com pouco dinheiro ou mesmo nenhum, o produtor acaba por conter uma função um pouco diferente, sendo

---

<sup>2</sup> Os dois filmes mais rentáveis da história do cinema pertencem a “*Avatar*” (2009) e “*Titanic*” (1997), ambos realizados pelo americano James Cameron, tendo feito nas salas de cinema de todo o mundo recordes em termos de bilheteira. “*Avatar*”, produzido pelo estúdio 20th Century Fox, facturou mundialmente mais de 2,7 biliões de dólares (sem inflação), e “*Titanic*”, pertencente à Paramount Pictures, fez mais de 1,8 biliões de dólares. Dados retirados do site *Box Office Mojo*.

<sup>3</sup> Filme de 2006 realizado por John Lasseter. Com a produção e desenvolvimento a cargo de estúdios como a Pixar e Walt Disney, este é o filme mais eficaz das empresas a nível de merchandising, tendo em conta a menor receita de bilheteira que receberam em comparação com outros filmes destas duas empresas.

<sup>4</sup> Filme de 2009 realizado por James Cameron. Com um orçamento de produção estimulado nos 500 milhões de dólares, 150 milhões desse valor foi destinado para investimento de marketing a nível mundial. 300 milhões de dólares foi o custo efectivo da produção, sobrando 50 milhões para despesas adicionais. Dados retirados dos sites *Box Office Mojo* e *Moviefone*.

necessário a sua intervenção em termos de produção criativa e interventiva, de forma a conseguir o melhor número de recursos para a produção do projecto. Mas em todas as produções, o seu processo passa quase sempre pelas mesmas características. Uma produção em cinema engloba assim as seguintes fases:



Figura 1: Cronograma das Etapas Chave de uma Produção em Cinema.<sup>5</sup>

A primeira parte do trabalho de qualquer produção passa pela Ideia (1). Após esta estar terminada, o passo seguinte forma-se no Desenvolvimento (2). Ou seja, neste sector, o produtor ou a equipa de produção, começam a desenvolver a Ideia através de primeiros planeamentos orçamentais e de agenda ao nível de quanto tempo a produção do filme poderá demorar. Ainda nesta fase, o produtor deve começar a delinear toda a equipa chave do projecto. No entanto, apesar das situações neste sector começarem a ser mais bem definidas, ainda não é certo se o filme pode seguir em frente. O produtor tem então a partir deste momento que avançar para as tentativas de financiamento, de forma a que o passo seguinte

---

<sup>5</sup> Cronograma manual baseado no livro *“Basics Film-Making: Producing”*, da autora Charlotte Worthington.

comece a ser iniciado. É assim que surge a Pré-Produção (3), sendo que esta fase só é possível quando já se encontra delineado os contractos com actores e realizador, sendo que este é um passo claramente mais associado ao ramo profissional. Isto porque em determinadas produções, naquelas consideradas independentes, como é o caso do “*Artur*”, a pré-produção pode ser iniciada a partir do momento em que haja luz verde no que toca ao financiamento do filme. Em certas produções, apesar de não existir um orçamento propriamente dito, o que acontece é que parte da equipa técnica e artística já se encontram definidas, subindo ao de cinema posteriormente as aptidões artísticas e criativas do produtor, de forma a obter o que é necessário com os menores custos possíveis, ou mesmo nenhuns. Ainda assim, as funções habituais de um produtor de cinema nesta fase de pré-produção, passam essencialmente pelos seguintes parâmetros:

- Revisão e nova estruturação do argumento/storyboard;
- Negociação e estruturação do casting de actores, incluindo acordos contractuais com os mesmos;
- Encontrar o melhor mercado a nível de equipamentos de forma a conseguir esses materiais para os cargos provenientes da equipa técnica;
- Procurar locais de filmagens e preparar as devidas autorizações para a altura das filmagens;
- Se necessário, de acordo com a vontade do realizador ou departamento musical, informar-se e negociar músicas de autor para a pós-produção do filme;
- Planeamento pormenorizado referente aos dias das filmagens, incluindo horários e locais;
- Estabelecer prazos de entrega do filme tendo em conta a data de estreia em cinema ou festivais.

Estes são os parâmetros principais em qualquer pré-produção, existindo obviamente, dependendo do nível de produção a nível monetário, outras funções que muitas vezes são discutidas entre o produtor e o realizador.

Encontrando-se tudo extremamente bem planeado na fase da pré-produção, a produção (4) poderá correr da melhor maneira possível, tendo em conta o que

anteriormente foi definido. Não estando propriamente envolvido nos aspectos criativos, sendo essa uma função das áreas como a realização ou direcção de fotografia, o produtor tem aqui nesta fase um papel de presença importante, no sentido em averiguar se tudo corre como planeado e se o próprio realizador não excede os limites monetários de toda a produção.

Com a fase da produção completa, segue-se a Pós-Produção (5), cabendo ao produtor perceber se a secção de montagem do filme cumpre os prazos estabelecidos. Nas fases de Distribuição (6) e Exibição (7), estas acabam também por ser duas das vertentes mais importantes das produções em cinema. Uma vez que o esforço ao nível de produção é sempre exigente, deixando vários meses de trabalho para trás, torna-se essencial que o filme seja visto preferencialmente pelo maior número de pessoas. Desta feita, é nesta fase mais avançada do trabalho que o produtor deve estabelecer acordos com distribuidoras de cinema, com o fim de obter uma estratégia de exibição, mas também enviar a obra para uma variedade de festivais. Usualmente é escolhido um festival de maior renome, tanto nacional ou internacional, para se estrear um filme. No caso próprio do “*Artur*”, o festival escolhido para abrir este circuito foi o Curtas de Vila do Conde, um festival internacional dedicado às curtas-metragens.

A produção envolve, assim, um árduo trabalho de pesquisa ao longo de vários meses, cabendo ao próprio produtor a decisão de tornar o filme possível. A pré-produção inicia-se numa fase de estudar e encontrar formas de orçamentar o filme com os custos relevantes a partir do argumento em questão. Actualmente, e existindo concursos próprios do estado português para o apoio à cultura e ao cinema<sup>6</sup>, o produtor deve concorrer aos concursos provenientes do estado a partir de plataformas culturais como o Ministério da Cultura e do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) de forma a conseguir uma quantia para financiar o seu filme. Dessa forma, para que essa candidatura seja possível, é necessário um primeiro trabalho de pré-produção, em que prove que o filme estará bem estruturado, colocando todos os custos controlados e contabilizados para a produção do projecto em questão. Após um estudo intensivo do argumento, fica ao cargo do produtor, conforme citado,

---

<sup>6</sup> Concursos anuais para financiamento ao cinema organizados pelo ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual).

fazer um levantamento dos custos necessários para a realização do filme com o fim de apresentar esse mesmo orçamento às entidades próprias para conseguir um auxílio no financiamento. Após a sua candidatura nesses concursos, e caso seja aceite e fornecido parte ou a totalidade do orçamento pedido pelo produtor ao ICA, a produção do filme pode ser iniciada, sendo que, é muitas vezes neste sector que se instalam as maiores dificuldades do produtor. Caso não tenha acesso à ajuda financeira por parte do ICA, uma vez que anualmente são compostos concursos para o apoio ao cinema pelas plataformas acima transcritas, a solução terá que recair pela procura de verbas financeiras através de empresas privadas ou outras alternativas que englobam, por exemplo, empréstimos bancários que ajudem ao arranque de uma produção. Por exemplo, o caso da longa-metragem “*Um Funeral à Chuva*”, realizado por Telmo Martins e estreado nos cinemas portugueses a 3 de Junho de 2010, foi feito sem qualquer apoio financeiro. Pois, apesar da recusa do ICA em apoiar a longa-metragem, a produtora em questão, isto é, a *Lobby Productions*, decidiu pedir um empréstimo de 30.000€ à banca portuguesa. O filme só foi possível de realizar com a cedência de logísticas para a concretização do mesmo (empresas de audiovisual emprestaram equipamentos para filmar), e que levaram a que tivesse sido rodado em apenas vinte dias.

### **3.2: O Produtor de Cinema em Portugal:**

São raras as vezes que um produtor de cinema vê o seu nome associado a qualquer campanha de marketing. Também é muito raro que o público comum – e mesmo o normal apreciador de cinema – não se lembre deste cargo que é, talvez, o mais importante a nível cinematográfico. E se este é um factor que surge mundialmente, em Portugal o mesmo acontece, e até com maior gravidade.

Paulo Trancoso, um dos mais respeitados produtores portugueses do momento, referiu isso mesmo durante a sua Homenagem na 31ª edição do Fantasporto<sup>7</sup>, ao citar o seguinte (ver anexo 3): “*Lembrarem-se desta homenagem é*

---

<sup>7</sup> Festival Internacional de Cinema do Porto. Decorreu durante os dias 21 de Fevereiro a 6 de Março de 2011. Paulo Trancoso foi o principal homenageado dessa edição.

*lembrarem-se da figura do produtor”* (TRANCOSO, 2011). É, de facto, uma situação rara, dado que neste ramo apenas o realizador e os actores acabam por conter maior reconhecimento e paixão pelo lado de fora, o lado do público.

Em Portugal existem diversos produtores de cinema que inclusive trabalham em diversas produções anuais a nível internacional. O exemplo maior recai em Paulo Branco, aquele que é o produtor mais “mediático” a nível nacional, não tanto pelo seu reconhecimento dentro do meio, mas por ser aquele que mais aparece na televisão e na própria internet. Paulo Branco tem 61 anos de idade e conta com mais de 240 produções em toda a sua carreira, tendo trabalhado com nomes como Manoel de Oliveira, Wim Wenders, João César Monteiro, Raul Ruiz, Chantal Akerman, Alain Tanner, Werner Schroeter, Robert Kramer, Pedro Costa, André Téchiné, Andrzej Zoulawski, Peter Handke, Laurence Ferreira Barbosa, Cédric Kahn, João Botelho, João Mário Grilo, João Canijo, Teresa Villaverde, José Álvaro Morais, Jean Claude Biette, Sharunas Bartas, Michel Piccoli, Valéria Bruni-Tedeschi, Christophe Honoré, Paul Auster. Para além da sua excelente carreira, dividida muitas vezes entre Portugal e França, é uma personalidade que aposta em grande no cinema não comercial, nomeadamente o cinema de autor independente. Preside em Portugal a Clap Filmes, da exibidora Medeia Filmes e da distribuidora Atalanta Filmes. É também o fundador do Festival Estoril Film Festival, que decorre anualmente na cidade de Estoril.

Pode-se dizer que Paulo Branco é tudo aquilo que não representa um simples produtor em Portugal, e não só! Ao contrário de países como os Estados Unidos da América, que usam a linguagem da produção ao extremo, os próprios trailers definem por diversas vezes os nomes dos seus produtores aliados a grandes êxitos do passado. Exemplos como Steven Spielberg, George Lucas, Michael Bay, Francis Ford Coppola ou J.J. Abrams, todos eles são, à partida, nomes de peso que instantaneamente chamam público aos cinemas. Em Portugal, esta situação não se verifica. Primeiro por não existir produtores com nome e relevo junto da sociedade, e segundo porque nem os próprios realizadores o conseguem ter, a não ser raras excepções como é o caso de António-Pedro Vasconcelos, uma vez que é comentador de futebol na televisão.

O produtor português sofre actualmente de muitas adversidades para obter orçamentos de produção, levando que os já citados Paulo Trancoso e Paulo Branco

sejam obrigados a trabalhar lá fora. Isto porque apesar de trabalharem com grandes nomes do cinema, inclusive em Portugal, o nosso cinema terá sempre a difícil função de funcionar em conjunto para um público. Público esse que não vê no cinema nacional qualquer tipo de esperança.

### **3.3: Cinema vs. Televisão: A Tentativa Portuguesa de aliar o cinema e público:**

Da pré para a produção propriamente dita, a evolução de um filme, seja em curta ou longa-metragem, pode ser bastante influenciável ao longo de todo o processo de trabalho. Conforme é possível perceber em exemplos como *“Um Funeral à Chuva”*, nem sempre é fácil conseguir um financiamento para um projecto cinematográfico, sendo que muitas das vezes nunca chega a ser o pretendido para a equipa de produção, daí se ter apostado em outras formas de fazer cinema, como aconteceu a partir do ano 2000 por parte da estação televisiva privada SIC. Denominada de SIC Filmes, a estação lançou um projecto inovador, mas que de certa maneira viria a dividir cinema e televisão. O projecto teve o seu início durante o ano de 1999<sup>8</sup>, mas foi apenas em 2000 que a SIC Filmes viria a vincar no panorama televisivo português, e a funcionar também de escape ao próprio cinema. Através de um protocolo assinado pela SIC e o ICAM<sup>9</sup>, ambas as organizações acordaram produzir trinta telefilmes num espaço de 3 anos. O investimento rondou na altura os 30.000 contos<sup>10</sup>, mas apenas vinte e um telefilmes viram a luz do dia. A última produção emitida pela SIC Filmes foi *“Jogo da Glória”*, realizado por Fernando Vendrell, em Dezembro de 2002. Desde *“Amo-te Teresa”*, o primeiro telefilme totalmente produzido pela estação televisiva, realizado por Ricardo Espírito Santo e Cristina Boavida, até *“Jogo da Glória”*, a SIC veio a promover a produção em cinema em Portugal, chegando a um público completamente diferente que habitualmente

---

<sup>8</sup> No ano 2000, embora não tenha produzido na integra, a SIC Filmes emitiu no seu canal o filme *“Zona J”*, de Leonel Vieira. Estreou primeiramente nos cinemas em 1999 e a SIC lançou no ano seguinte a mesma versão, mas em telefilme. A longa-metragem venceu 2 Globos de Ouro em Portugal, incluindo Melhor Filme Português.

<sup>9</sup> ICAM (Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia) era o nome no qual se designava o agora chamado ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual).

<sup>10</sup> Valor que equivale a cerca de 150.000€ em 2011.

chega até ao cinema, mostrando também que é possível fazer filmes através de bons protocolos estabelecidos. No entanto, o projecto terminou no início de 2003, tendo ficado pela exibição e produção do 21º telefilme. Faltaram fazer nove das trinta produções acordadas, alegando essencialmente algumas complicações com *sponsors* oficiais dos projectos, bem como as fracas audiências que a SIC vinha a manter ao longo dos últimos trabalhos. Mas aquele que foi um projecto ambicioso e motivador para o próprio cinema nacional, viria a parar por falta de investimento. Sobressaiu, principalmente através das primeiras produções da SIC Filmes, “*Amo-te Teresa*”, tendo sido inclusivamente nomeado para prémios internacionais como o *European Award* do Festival de Monte Carlo. Não existindo uma espécie de mercado que tornasse o projecto rentável e constante, a SIC Filmes parou assim o seu trabalho em 2003, mas muitas questões terão sido levantadas durante a sua época e que ainda hoje se colocam. Haveria público que sustentasse um investimento cinematográfico dentro da indústria televisiva? Quais seriam as principais vantagens para o cinema nacional ao associar-se ao meio televisivo?

Estas são algumas das questões que tornaram a discussão acesa ao longo dos últimos dez anos, não existindo um futuro propriamente dito para a produção de telefilmes em Portugal. Normalmente vista por um público de idade mais adulta, muito dos filmes produzidos para a SIC Filmes tentava chamar à atenção do público mais jovem para este meio. Associando-se a este factor, o projecto tinha também como objectivo sustentar uma espécie de indústria audiovisual em Portugal, trazendo novos profissionais da área para as diferentes equipas técnicas, e produzindo-se, um pouco como se faz em Hollywood, várias produções de telefilmes todos os anos. O próprio director na altura da SIC Filmes, Pedro Berhan, o confirmou:

*Pensava-se que ao fim de três anos de associação entre a SIC e o ICAM<sup>11</sup>, o projecto teria “pernas par a andar” sem o apoio público. Todos teríamos a ganhar se esta previsão inicial se tivesse confirmado: desde logo a comunidade profissional, que teria tido um trabalho continuado, e também os cidadãos consumidores de*

---

<sup>11</sup> Actualmente designado de ICA.

*televisão, com mais uma oferta de produção de ficção original em língua portuguesa.*

*(BERHAN, 2003)*

A aposta na ficção nacional tornou-se obviamente um ponto focal no nascimento da SIC Filmes, mas terá faltado uma maior atenção para o público-alvo que o próprio cinema envolvia e ainda envolve nos dias actuais, sendo esse o principal factor que levou a SIC a perder audiências ao longo das emissões dos telefilmes. Numa altura em que vivemos rodeados de séries televisivas vindas directamente dos Estados Unidos da América, através de uma espécie de Indústria Televisiva à Hollywood, torna-se central pensar no futuro que estes telefilmes trouxeram ao nosso cinema e, acima de tudo, à televisão. Pensar que, como nos Estados Unidos da América, as produções televisivas são pensadas para atingir uma quantidade avassaladora de público, chegando até casa de milhões de espectadores por todo o mundo, o que faltará no nosso país para cativar essas mesmas pessoas a verem produções nacionais? A SIC Filmes foi certamente uma dessas últimas grandes tentativas, tendo tido resultados positivos nas suas primeiras produções. E é precisamente nesta fidelização de público que Tiago Guedes, um dos realizadores ao longo das produções da SIC Filmes, evidenciou. Se por um lado realizar e produzir telefilmes é algo que envolve um nível de exigência elevado, esta construção de uma indústria dentro do meio televisivo poderia ser algo que iria fidelizar um público, fazendo com que as pessoas se sentissem cada vez mais interessadas no próprio cinema nacional. Seria, sobretudo, uma espécie de vantagem para o cinema português, onde através da televisão iria alcançar um novo público, sem nunca perder aquele que já visitava com regularidade as salas de cinema no nosso país.

*É certo que os telefilmes custam mais dinheiro de produção para encher duas horas de programação do que meia dúzia de concorrentes a fazerem figuras ridículas num qualquer 'reality show'... Mas sabendo das limitações orçamentais das televisões, acho que se pelo menos continuassem a produzir mais telefilmes mesmo com estes orçamentos, era muito melhor do que desistirem de todo e encher as horas de programação com televisão a metro.*

*Era importante criar um ritmo de produção estável para se conseguir uma fidelização do público.*

(GUEDES, 2003)

Ainda assim, associando-se as palavras em cima do realizador Tiago Guedes, como seria possível criar um ritmo de produção a um nível elevado se nem o próprio cinema português o consegue? Ou seja, será esta uma das soluções que o nosso público necessita? Produzir em massa para que dessa forma o público se familiarize com o produto nacional e, mais concretamente, com o cinema português?

### **3.4: O Público e o Cinema Português: Relação de Amor/Ódio:**

Aliado ao facto da produção envolver sempre dinheiro para que seja exequível a realização do filme, é também evidente a falta de interesse actual do público português pelo nosso cinema. Em entrevista ao site *Ante-Cinema.com*, Telmo Martins, realizador de *“Um Funeral à Chuva”*, referenciou isso mesmo (ver anexo 1):

*O panorama cinematográfico nacional é muito complexo. Fazer cinema, tecnicamente, é bastante complexo e pesado. São sempre necessários muitos recursos humanos e técnicos e, inevitavelmente, algum dinheiro, por muito pouco que seja. O cenário do cinema independente é ainda mais complicado, devido a uma grande dificuldade: A falta de tempo. Tem que ser tudo feito muito rapidamente e sem grande margem para erros. No entanto, fazer cinema até poderia ser muito simples, se os portugueses comessem a gostar de ver obras faladas em Português. Isto permitiria, não só recuperar o dinheiro investido, como também avançar para novos projectos.*

(MARTINS, 2010)

Este é, portanto, um dos temas fulcrais deste estudo, sendo que se irá centrar bastante no aspecto da adesão do público português ao cinema nacional, que é como quem diz, a falta de público para acompanhar o nosso cinema.

O filme mais visto de sempre na história do cinema português é “*O Crime do Padre Amaro*”, que levou às salas portuguesas um número considerável de 380.000 portugueses. Contudo, vivemos num país onde a média da população está avaliada em quase 12 milhões de pessoas. Num país considerado pequeno como o nosso, o facto de um filme chegar no seu máximo aos 380.000 espectadores, poderia ser considerado como algo bastante vantajoso. Mas há que ter em conta o poder da televisão nos dias de hoje, onde diariamente é vista por milhões de pessoas, de diferentes faixas etárias, e que o cinema português não consegue acompanhar.

Conforme citado, a SIC Filmes era uma dessas apostas para aliar o cinema ao meio televisivo. Contudo, e uma vez que vivemos numa era dominada pelas telenovelas nacionais, onde o custo de produção é sempre menor em relação ao cinema, e onde a audiência perdura de ano para ano, esta vertente tornou-se pouco exequível para o nosso cinema. Juntando dados fornecidos pelo Observatório Europeu do Audiovisual, num estudo divulgado a 9 de Fevereiro de 2009, a quota de mercado das produções portuguesas atingiu nesse ano apenas 2,5 por cento do total da audiência de filmes em salas de cinema. Este resultado evoca na perfeição o estado de relação entre o público e o cinema português, vivendo de costas voltadas há já bastante tempo. Este resultado define também que Portugal é o país europeu em que os espectadores de cinema menos vêem filmes nacionais. Estes são alguns dos dados que mostram o quanto é difícil fazer cinema em Portugal e em português.



**FILMES NACIONAIS MAIS VISTOS - 2004/2011**  
(Dados até 29 de Junho de 2011)

| Nº | TÍTULO                                | TIPO         | REALIZADOR                             | DATA ESTREIA | RECEITA BRUTA  | ESPECTADORES | SESSÕES | CÓPIAS |
|----|---------------------------------------|--------------|--|--------------|----------------|--------------|---------|--------|
| 1  | O CRIME DO PADRE AMARO                | Ficção       | CARLOS COELHO DA SILVA                 | 27-10-2005   | € 1.643.842,88 | 380.671      | 10.185  | 25     |
| 2  | FILME DA TRÊTA                        | Ficção       | JOSÉ SACRAMENTO                        | 12-10-2006   | € 1.292.404,73 | 278.956      | 7.067   | 31     |
| 3  | CALL GIRL                             | Ficção       | ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS              | 27-12-2007   | € 1.084.687,00 | 232.581      | 7.138   | 48     |
| 4  | CORRUPÇÃO                             | Ficção       | -                                      | 00-11-2007   | € 1.010.974,84 | 230.741      | 8.668   | 55     |
| 5  | ANÁLIA - O FILME                      | Ficção       | CARLOS COELHO DA SILVA                 | 04-12-2008   | € 929.618,24   | 214.384      | 7.887   | 66     |
| 6  | UMA AVENTURA NA CASA ASSOMBRADA       | Ficção       | CARLOS COELHO DA SILVA                 | 09-12-2009   | € 558.471,96   | 124.936      | 5.229   | 48     |
| 7  | A BELA E O PAPAIAZZO                  | Ficção       | ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS              | 28-01-2010   | € 435.415,19   | 99.117       | 5.309   | 54     |
| 8  | SECOND LIFE                           | Ficção       | ALEXANDRE C. VALENTE, MIGUEL GALDÊNÇIO | 29-01-2009   | € 403.962,49   | 90.194       | 4.159   | 25     |
| 9  | CONTRALUZ                             | Ficção       | FERNANDO FRAGATA                       | 22-07-2010   | € 378.809,36   | 83.724       | 3.764   | 21     |
| 10 | SORTE NULA                            | Ficção       | FERNANDO FRAGATA                       | 09-12-2004   | € 305.951,83   | 74.095       | 3.126   | 20     |
| 11 | O SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO      | Animação     | ÁNGEL DE LA CRUZ, MANOLO GÓMEZ         | 21-07-2005   | € 233.697,88   | 58.798       | 3.004   | 21     |
| 12 | BALAS & BÓLVINHOS O REGRESSO          | Ficção       | LUIS ISMAEL                            | 30-09-2004   | € 234.804,76   | 57.587       | 2.269   | 7      |
| 13 | CONTRATO                              | Ficção       | NICOLAU BREYNER                        | 15-01-2009   | € 205.634,02   | 45.970       | 2.097   | 18     |
| 14 | A ESPERANÇA ESTÁ ONDE MENOS SE ESPERA | Ficção       | JOAQUIM LEITÃO                         | 17-09-2009   | € 179.187,62   | 40.934       | 3.077   | 40     |
| 15 | FADOS                                 | Documentário | CARLOS SALURA                          | 04-10-2007   | € 141.181,82   | 34.151       | 1.637   | 10     |
| 16 | ALICE                                 | Ficção       | MARCO MARTINS                          | 06-10-2005   | € 141.864,00   | 34.071       | 1.555   | 6      |
| 17 | O MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA       | Ficção       | JOSÉ PAIXÃO DA COSTA                   | 09-09-2007   | € 129.377,11   | 29.377       | 2.304   | 15     |
| 18 | ARTE DE ROUBAR                        | Ficção       | LEONEL VIEIRA                          | 06-11-2008   | € 126.643,62   | 29.361       | 2.729   | 40     |
| 19 | COISA RUIM                            | Ficção       | TIAGO GUEDES, FREDERICO SERRA          | 02-03-2006   | € 117.682,60   | 29.243       | 1.895   | 26     |
| 20 | UM TIRO NO ESCURO                     | Ficção       | LEONEL VIEIRA                          | 17-03-2005   | € 120.966,56   | 28.571       | 2.155   | 28     |
| 21 | DOT.COM                               | Ficção       | LUIS GALVÃO TELES                      | 05-04-2007   | € 96.507,17    | 28.146       | 1.884   | 17     |
| 22 | FILME DO DESASSOSSEGO                 | Ficção       | JOÃO BOTELHO                           | 29-09-2010   | € 110.301,50   | 27.644       | 1.301   | 1      |
| 23 | JOSÉ E PILAR                          | Documentário | MIGUEL GONÇALVES MENDES                | 18-11-2010   | € 95.044,63    | 22.714       | 1.026   | 11     |
| 24 | O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ              | Ficção       | MÁRIO BARROS                           | 18-05-2004   | € 81.209,85    | 20.314       | 1.867   | 17     |
| 25 | AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO          | Ficção       | MIGUEL GOMES                           | 21-08-2008   | € 91.050,26    | 20.234       | 1.056   | 6      |
| 26 | PORTUGAL S.A.                         | Ficção       | RUY GUERRA                             | 29-01-2004   | € 84.995,30    | 20.121       | 1.724   | 26     |
| 27 | KISS ME                               | Ficção       | ANTÓNIO DA CUNHA TELLES                | 04-11-2004   | € 81.089,22    | 19.107       | 1.516   | 20     |
| 28 | COMPLEXO UNIVERSO PARALELO            | Documentário | MÁRIO PATROCÍNIO                       | 13-01-2011   | € 85.063,14    | 17.102       | 808     | 3      |
| 29 | LISBOÉTAS                             | Documentário | SÉRGIO TRÉFAUT                         | 20-04-2006   | € 65.109,00    | 15.508       | 445     | 1      |
| 30 | ODETE                                 | Ficção       | JOÃO PEDRO RODRIGUES                   | 29-12-2005   | € 66.906,80    | 15.199       | 1.210   | 10     |
| 31 | A COSTA DOS MURMÚRIOS                 | Ficção       | MARGARIDA CARDOSO                      | 25-11-2004   | € 60.174,50    | 14.333       | 727     | 5      |
| 32 | MISTÉRIOS DE LISBOA                   | Ficção       | RADUŁ RUIZ                             | 21-10-2010   | € 63.632,24    | 13.657       | 561     | 7      |
| 33 | VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA          | Ficção       | JOSÉ RONSECA E COSTA                   | 16-11-2006   | € 50.892,98    | 13.414       | 918     | 14     |
| 34 | NOITE ESCURA                          | Ficção       | JOÃO CANUDO                            | 21-10-2004   | € 53.138,13    | 13.974       | 1.129   | 12     |
| 35 | A OUTRA MARGEM                        | Ficção       | LUIS FILIPE RODCHA                     | 25-10-2007   | € 50.022,95    | 13.196       | 1.229   | 17     |
| 36 | STAR CROSSED - AMOR EM JOGO           | Ficção       | MARK HELLER                            | 04-06-2009   | € 53.925,98    | 12.659       | 1.578   | 25     |
| 37 | JULGAMENTO                            | Ficção       | LEONEL VIEIRA                          | 11-10-2007   | € 44.728,91    | 10.956       | 1.209   | 23     |
| 38 | 30.13                                 | Ficção       | JOAQUIM LEITÃO                         | 21-12-2006   | € 46.028,02    | 10.782       | 1.477   | 24     |

Figura 2: Lista do ICA referente aos Filmes Nacionais Mais Vistos entre os anos 2004 e 2011.

Após um contacto directo com determinados realizadores portugueses (ver apêndice 1), onde se inserem José Farinha e Telmo Martins, ambos deixaram a sua opinião quanto à falta de interesse do público pelo cinema nacional. José Farinha, realizador de “O Inimigo Sem Rosto”, longa-metragem cuja estreia nas salas decorreu a 5 de Agosto de 2010, tem uma opinião muito própria sobre a falta de público nas salas de cinema para verem filmes portugueses, mas que no entanto evoca uma pequena esperança derivada dos mais jovens que começam as suas carreiras e que ainda visitam as salas de cinema.

*Existe uma clara falta de amor que os portugueses têm a tudo o que é português. A relação é a mesma que têm com o teatro, a dança, a música e todas as outras expressões artísticas. Precisamos de nos defendermos mais e de gostar mais de nós. Basta olhar aqui para o lado e verificar que Espanha tem uma das melhores cinematografias da Europa, acarinhos os seus actores, bailarinos, músicos e cantores que protegem e não têm vergonha de cantar na sua língua. Nós precisamos de uma injeção com mais auto-estima e gostar*

*mais das nossas laranjas do que das laranjas dos outros. Neste aspecto ainda somos muito provincianos porque admiramos mais as coisas que vêm de fora, do exterior. Achamos que o que fazemos por cá é piroso. Mas isso também está a mudar aos poucos através da malta nova. Há uma nova geração que está a ir ao cinema, ao teatro, aos concertos... enfim, a dar uma nova dinâmica à cultura portuguesa.*

(FARINHA, 2011)

Já Telmo Martins, realizador de *“Um Funeral à Chuva”*, foi também contactado para este efeito para redigir uma pequena opinião sobre o assunto, falando deste parâmetro de uma forma mais directa e preocupante. O realizador justifica a falta de interesse do público português pelos filmes nacionais, na medida em que são muitos anos a acostumarem os portugueses a verem filmes de autores *“...pseudo intelectuais...”* (MARTINS, 2011). O realizador fala ainda de um aspecto importante para este estudo, como a *“...falta de empenho e interesse por parte dos produtores em quererem que o espectador goste e se identifique com os seus filmes.”* (MARTINS, 2011). Neste parâmetro, é necessário recuar vários anos e olhar para o cinema português como um modelo, e a forma como eram encaradas todas as produções dentro do cinema nacional. A considerada indústria de cinema em Portugal iniciou-se nos anos 20 através da reestruturação da produtora Invicta Film<sup>12</sup>. Apesar de nessa altura a produção nacional em cinema se centrar exclusivamente na adaptação de obras literárias, começou-se a apostar essencialmente na entrega de projectos a realizadores estrangeiros. *“O Primo Basílio”*, *“A Sereia de Pedra”*, *“Os Olhos da Alma”* e *“Os Lobos”*, são todos filmes produzidos entre 1922 e 1923, que deram os primeiros passos no cinema português, todavia foram elaborados por realizadores estrangeiros. Comparando com os últimos dez anos, surge em destaque e a usar o mesmo sistema um filme chamado *“Mistérios de Lisboa”*, de 2010 e realizado por Raul Ruiz, um indivíduo chileno com cultura portuguesa. A direcção do filme foi entregue ao realizador através de uma

---

<sup>12</sup> Criada em 1910 pelo produtor português Alfredo Nunes de Matos. Em 1912 a sede muda-se para o Jardim Passos Manuel, transformando o nome da firma em "Nunes de Matos & Cia – (Invicta Film)".

produção de Paulo Branco, um dos grandes produtores dos últimos anos do nosso cinema.

Este poderá ser um dos factores que leva Telmo Martins a falar na indiferença de alguns produtores perante os seus espectadores. O cinema é uma área cada vez mais artística, mas o de origem nacional começou por entregar aos estrangeiros. A arte e o cinema português começaram a juntar-se mais tarde, ainda na década dos anos 20, com vários cineastas estrangeiros a trabalhar no cinema português, como Louis Feuillade e Rino Lupo, onde ambos reagiram contra uma espécie de cinema teatral, mostrando em imagens a vida tal como ela é. Ou seja, usando *decors* naturais, sustentando-se em paisagens exteriores para montarem as suas narrativas fílmicas. Mas em 1926, através do golpe de 28 de Maio, a ditadura instalou-se em Portugal através de António de Oliveira Salazar, vindo posteriormente a montar o sistema de censura e a impedir uma certa liberdade artística, social e económica, perante algumas produções cinematográficas portuguesas. Apesar desta conhecida censura que se associa naturalmente ao pré-25 de Abril, o cinema viria, ao contrário de hoje, a ser de certa forma influenciado por um chefe de estado, onde também ele via nesta arte uma forma de propaganda. Apesar de ser a televisão o meio principal dessa mesma propaganda, o cinema português teve na época de Salazar ao poder os mesmos estimulantes que a 7ª Arte ainda actualmente consegue ter. Segundo palavras do próprio Salazar, retiradas do livro “*O Diário de Salazar*”, de António Trabelo, o chefe de estado viria a afirmar isso mesmo:

*Vi-me na televisão. Estou velho e, o que é pior, pareço velho. Nunca tive a voz muito firme; agora, está uma lástima. Aquela caixa pequena ainda é mais cruel do que o espelho. Ao enfrentá-lo, estamos vigilantes e mostramos de nós próprios o que pretendemos ver. Na televisão, só em parte é assim; não expomos apenas os ângulos que escolhemos. Daqui em diante mandarei lá ministros bem apessoados para que transmitam uma imagem favorável do Governo. Eu só voltarei em circunstâncias excepcionais. Quanto às reportagens, podem ser trabalhadas. Segundo me contam, não é difícil.*

(SALAZAR, 1962)

Hoje, nomeadamente na última década em que este estudo se centra, o cinema português não vive em censura mas apresenta várias discrepâncias para com o seu público e perante as pessoas que interiormente gerem o nosso cinema. Hoje, os subsídios são cada vez menores, levando a que as produções cinematográficas sejam também elas em menor número.

### **3.5: A Curta e Longa-Metragem – Diferenças:**

Contrastando com o aparecimento do cinema através do cinematógrafo por parte dos irmãos Lumière<sup>13</sup>, os primeiros trabalhos que surgiram tinham uma duração mais curta, ao rondarem entre os 40 e 50 segundos. Dessa forma começava-se a chegar ao termo curta-metragem, sem no entanto a “palavra” ainda existir neste sentido. Contudo, o cinema vem a evoluir ao longo dos anos posteriores, surgindo também em 1927 o primeiro filme sonoro nos Estados Unidos da América, “*All That Jazz*”<sup>14</sup>. O termo curta-metragem começou a ser usado em terras americanas, mais propriamente em 1910, altura em que boa parte dos filmes começava a surgir em maior duração. Começa-se então a distinguir curta e longa-metragem, sendo hoje em dia uma apreciação bastante compacta e assimilada por várias produções a nível mundial. Actualmente produzem-se ambas com bastante frequência, sendo que o cinema português, adverso às condições financeiras que hoje vivemos e que o cinema português não usufrui em termos de quantidade, faz com que existam vastas diferenças a nível monetário e duração perante as duas. Após uma pequena apreciação por parte de um realizador português já aqui citado neste Ensaio, José Farinha explica da melhor forma quais as diferenças a nível de produção e logística de ambas.

*A diferença principal em termos de produção está subjacente ao próprio conceito do que é uma curta-metragem e do que é uma longa-metragem: ou seja, a duração. E esta diferença condiciona e*

---

<sup>13</sup> Os irmãos Lumière são considerados os verdadeiros criadores do cinema, tendo criado no século XIX o cinematógrafo. Em 1895 realizaram a primeira sessão cinematográfica pública e paga, no subterrâneo do Grand Café, em Paris.

<sup>14</sup> “The Jazz Singer” é o primeiro filme da história do cinema a juntar som sincronizado através de diálogos e música.

*vai implicar todas as outras fases do processo criativo (tanto em termos artísticos como em termos técnicos) e que passam pela estruturação do argumento até à pós-produção e finalização do produto. Mas é no formato mais pequeno com orçamentos nulos ou muito reduzidos que a prática deve ser fomentada onde a experimentação pode ser estimulada, a consciência e assimilação de erros a evitar. Ter como dado adquirido que a aprendizagem é uma constante porque vão sempre aparecendo tecnologias e métodos novos. É também muito importante que os estudantes comecem a ter a noção de Industria Cinematográfica - e que o cinema tem que dar lucro!*

*Infelizmente acho que as curtas-metragens têm menos apoio. O que é um absurdo e um contracenso porque se queremos ter no futuro uma Industria Cinematográfica forte e poderosa, temos forçosamente que apostar mais nas novas gerações e dar-lhes oportunidades a produzir e realizar. Acho que o ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) poderia abrir um outro concurso audiovisual de apoio a primeiras-obras para curtas-metragens. Por exemplo, se dão apoio financeiro de 45.000€ a uma curta-metragem, porque não dividir um destes apoios em 10? Seria 4.500€ por projecto e daria oportunidade a quem está a sair da universidade e das escolas audiovisuais. É positivo existir também novas dinâmicas artísticas de divulgação das curtas-metragens. O Shortcutz é um movimento cine-punk onde é aplicado o conceito "do it yourself".*

(FARINHA, 2011)

A técnica da curta-metragem, actualmente em voga para quem começar as suas carreiras dentro do cinema, tem a questão de ser exequível em parte pela sua curta duração, sendo que o dinheiro é sempre algo a ter em conta para qualquer produção. O digital, apesar de estar já bem vincado no panorama português e mundial, acarreta outro tipo de questões que estão focadas nos termos económicos. No entanto, como o apoio financeiro acaba por ser curto ou, por vezes, nenhum, as produções tentam arranjar apoios que, de certa maneira, ajudem a que a produção seja possível. Como exemplo dentro da curta-metragem “Artur”, aspectos como o

guarda-roupa, catering, ou mesmo a nível de equipamento técnico, tiveram que ser fornecidos por vários apoios que não necessitassem de pagamentos. Este é um processo que a maior parte das curtas-metragens em cinema utilizam para sobreviverem, cujo produto final é depois adquirido e conseguido muitas vezes através desse proveitosos apoios.

Mas em Portugal, o que se produz mais? Curtas ou longas-metragens? Pegando no ano de 2010, através de contributos estatais apoiados pelo ICA, nesse ano foram produzidas no cinema português trinta e três longas-metragens (vinte e três de ficção e treze de documentário) e trinta e duas curtas-metragens (dezoito de ficção, quatro de documentário e onze de animação). Contudo, estes dados não contabilizam todas as curtas-metragens realizadas nesse ano, sendo que muitas outras foram produzidas sem este apoio estatal, recorrendo a diferentes tipos de apoios para a sua realização. Seguindo estes dados fornecidos pelo ICA, 2010 foi o segundo ano mais produtivo a nível de apoio por parte deste sector estatal desde 2004. Em 2006 produziram-se sessenta e nove filmes, entre curtas e longas-metragens, mais uma produção que 2010. Apesar destes dados apresentarem um valor superior no que toca à produção subsidiada pelo estado para as longas-metragens, não se pode confirmar se fazem mais filmes deste género que curtas-metragens. A internet tem actualmente um poder muito considerável no panorama cinematográfico, aliando o digital e a vontade de fazer filmes aos artistas, cineastas e admiradores da 7ª arte, fazendo com que os mesmos façam vários trabalhos em curta-metragem para mostrar as suas aptidões a milhões de pessoas que todos os dias visitam a internet.

### **3.6. O Cinema e a Internet:**

A Internet é uma ferramenta cada vez mais usada por produtoras, distribuidoras e até por artistas, autores que apenas fazem os seus projectos sozinhos. Com o avançar da tecnologia ao longo dos anos, também o cinema veio a acompanhar esta novidade. Nomeadamente no que toca à promoção cinematográfica, a internet veio ajudar em muito as produções, chegando com mais facilidade ao ouvido das pessoas. Como acontece a uma escala mundial, também o

cinema português se tem vindo a adaptar ao seio da Internet. É na divulgação dos filmes que as entidades cinematográficas portuguesas hoje em dia apostam, mas o cinema português sofre de um constante assédio de produções americanas que todas as semanas acabam por chegar às salas de cinema portuguesas. José Vieira Mendes, jornalista e crítico de cinema português, referiu isso mesmo sua crónica escrita para o blogue pessoal “*Mourinho da Cultura*” (ver anexo 2):

*Salvo as óbvias diferenças, cerca de 50 % do orçamento dos filmes norte-americanos é destinado à promoção. Em Portugal, as verbas aplicadas na promoção de um filme são insignificantes e tornaram-se num jogo do empurra entre o produtor e o distribuidor.*

(MENDES, 2010)

Olhando para o panorama já atrás referenciado relativamente às produções apoiadas anualmente pelo ICA, esta não deixa de ser uma situação penosa para o cinema nacional. Distribuidoras como a ZON Lusomundo, que domina cerca de 60% da distribuição de filmes em Portugal, aposta essencialmente em promover cinema americano e em algo que só o cinema desse país vai conseguindo manter: a imagem. Muitas vezes são os actores que levam público ao cinema, coisa que em Portugal acaba por não acontecer com a mesma frequência. Citando novamente o jornalista e crítico José Vieira Mendes, as condições para os actores portugueses usufruírem desta imagem acaba por ser completamente diferente daquela que os actores americanos usufruem todos os anos:

*A falta de investimento do cinema português em publicidade e marketing, reflecte-se nas imagens e nos materiais gráficos que os produtores proporcionam aos meios, para promover os seus filmes. As coisas têm melhorado com a Internet, mas ainda falta muito para se conseguirem grandes resultados. E, por outro lado, há uma escassa contribuição para a criação de um star-system e uma noção clara de que os trailers têm que ser bem feitos e eficazes, para cativarem o grande público. Os actores norte-americanos assumem que são a imagem de um filme e que ajudarem na promoção faz parte do seu trabalho. Em Portugal isto não é fácil porque os actores desdobram-se em muito trabalhos para sobreviverem. A maioria dos*

*trailers dos filmes portugueses, realizados pelos próprios produtores em vez de especialistas, não ajudam de todo a levar espectadores às salas. Mesmo que se insinuem com cenas falsamente chocantes.*

(MENDES, 2010)

O trabalho na divulgação cinematográfica em Portugal não é fácil. Se a Internet veio ajudar a encaminhar um pouco esta situação, conforme refere José Vieira Mendes, também é verdade que muito parece estar ainda por explorar, aliando-se o facto de existir pouco público que acede às salas de cinema para ver filmes portugueses.

Foram várias as produções portuguesas, ao longo dos últimos anos (principalmente entre 2005 e 2010), que tentaram explorar a Internet como uma fonte de divulgação para os seus trabalhos. O nascimento das redes sociais<sup>15</sup> e a consolidação dos blogues, foram, e ainda são, uma grande ajuda para o cinema português, mas os resultados em sala acabam sempre por ficar um pouco aquém das expectativas. Exemplos de longas-metragens portuguesas como “*Odete*”, “*Balas e Bolinhos*”, “*Embargo*”, “*Um Funeral à Chuva*”, “*Inimigo sem Rosto*”, “*Marginais*”, “*Filme do Desassossego*”, “*A Bela e o Paparazzo*”, “*Contraluz*” ou “*Mistérios de Lisboa*”, todos eles apostaram na divulgação de conteúdos na Internet, seja em redes sociais ou blogues especializados. À excepção de “*A Bela e o Paparazzo*”, “*Contraluz*” e “*Mistérios de Lisboa*”, que foram dos filmes mais vistos entre 2010 e 2011, os resultados de bilheteira foram superiores ao esperado. Terá a Internet ajudado esta aproximação do público com os respectivos filmes? O que é certo é que cada vez mais se torna essencial para as produções portuguesas este tipo de apostas, onde se insere também a curta-metragem “*Artur*”. Tendo em conta que o filme trata sobre uma personagem fictícia, mas que quer transparecer na realidade junto de quem vê o filme, este tipo de marketing torna-se essencial, usando as ferramentas que a internet tem hoje em dia ao dispor dos utilizadores. Os blogues de cinema, conforme referenciado anteriormente, são também uma forte ajuda na promoção ao cinema português, graças ao fácil acesso que actualmente englobam

---

<sup>15</sup> Redes Sociais como o Facebook e o Twitter.

na sociedade. O facto de fazerem uma espécie de publicidade gratuita, faz com que o interesse das produtoras e distribuidoras em questão aumente.

Em Março de 2008 surgiu um blogue de cinema cujo principal objectivo passou por divulgar as estreias semanais nas salas de cinema, bem como as antestreias dos respectivos filmes. O projecto passou a site durante o ano de 2009, os conteúdos foram renovados com a divulgação de notícias, entrevistas, passatempos e cobertura a festivais, criando-se assim um espaço onde criticam as estreias da semana. O projecto chama-se Ante-Cinema<sup>16</sup>, sendo um site que alia na perfeição a divulgação ao cinema, tanto em termos de cinema internacional como português. No entanto, o problema vem a manter-se com a falta de fundos para apoiar de uma forma mais concisa o cinema português, atendendo apenas a uma ajuda a nível de passatempos por parte de distribuidoras e produtoras. Após sucessivos contactos com algumas produtoras nacionais, que solicitam ao Ante-Cinema para promover os seus filmes, todas afirmam que esta é uma forma eficaz de promover os seus filmes devido ao fácil acesso e à forma gratuita com o que podem fazer. Daí a importância a nível de divulgação dos blogues portugueses, e cuja determinação por parte de todos tem vindo a resumir-se apenas a uma paixão mútua por divulgar o cinema nacional. Se for realizada uma observação relativamente a outros países, nomeadamente aos Estados Unidos da América, a promoção cinematográfica vê-se em todo o lado. Nas ruas, nos próprios cinemas, na televisão e noutra ponta cada vez mais central nesta área do marketing cinematográfico: a internet. Ao contrário de Portugal, cujos sites e blogues têm que fazer o seu trabalho de forma voluntária e sem um apoio mínimo das próprias entidades para a realização da divulgação cinematográfica, os sites estrangeiros vivem pela produção cinematográfica. O apoio prestado pelas produtoras e próprias distribuidoras é algo completamente diferente do que se vive no nosso país, bastando olhar para os próprios sites americanos para perceber as óbvias diferenças. Em Portugal a divulgação em sites acaba assim por ser algo completamente diferente relativamente a outros países, onde várias distribuidoras e produtoras, justificando as dificuldades, apenas ajudam os interesses de blogues e

---

<sup>16</sup> Nasceu em 2008 como blogue. Em 2009 transformou-se em site de cinema. Foi criado por Fernando Ribeiro, cujas funções actuais são as de Director e Editor. Actualmente o Ante-Cinema é composto por uma equipa de 9 elementos, residentes em Lisboa e no Porto.

sites com a distribuição de convites para antestreias de forma a aliciar e promover os filmes junto do público. No entanto, e tendo em conta que o poder da internet está a crescer cada vez mais, o interesse por parte de várias entidades começa a crescer neste parâmetro, inclusivamente perante os festivais de cinema, que vêm a Internet como um facto completamente vantajoso para a sua promoção, bem como divulgação dos próprios filmes. Após consulta a alguns *bloggers* de cinema, que diariamente escrevem para os mesmos ou para sites dedicados à 7ª Arte, referem quais são as principais diferenças enquanto meio de comunicação, e em que medida é que autores e produtores de cinema portugueses se revêm nesses espaços.

*Os blogues de cinema, cada vez mais emergentes e importantes, começam a assumir-se como formas de difusão e informação essenciais. Apesar de ainda não conseguirem reunir o consenso dos outros dois meios, sendo de alguma forma olhados de lado, caminham progressivamente para o que se verifica nos E.U.A, em que os realizadores, produtores e distribuidoras se começam a aperceber da vantagem que possuem na forma próxima como se dirigem ao público. A principal diferença dos blogues e sites é essencialmente o facto de poderem ter material novo acessível de forma quase imediata. Quem produz conteúdos neste meio são, por norma, os próprios cinéfilos (e não jornalistas profissionais), o que significa uma aproximação natural entre estes e o público, que sabe à partida onde dirigir-se diariamente. Não é de surpreender que os realizadores portugueses se apercebam cada vez mais da vantagem que é ver os seus filmes divulgados e promovidos nas principais plataformas online, pois, pelo seu imediatismo e interacção (em que as redes sociais desempenham um papel fulcral), são capazes de promover o seu trabalho de forma muito mais eficaz que um pequeno texto de um jornal que poucas pessoas compram ou de alguns segundos num canal generalista visto por um público cada vez mais inócuo.*

(PONTE, 2010)

Tendo em conta a dificuldade em produzir cinema em Portugal, e principalmente a discrepância que existe entre curta e longa-metragem, a divulgação

é também usada com grande vigor em festivais de cinema. Existem, dentro e fora de Portugal, vários festivais que dão especial atenção a esta vertente, existindo no nosso país dois eventos que tornam possível a demonstração de várias curtas-metragens. São eles o Caminhos do Cinema Português<sup>17</sup>, que decorre anualmente na cidade de Coimbra, e o Curtas de Vila de Conde<sup>18</sup>, um dos festivais mais antigos e visitados do nosso panorama cinematográfico nacional, que decorre anualmente na cidade mais a norte de Vila do Conde. Este estudo centra-se também na perspectiva que um filme português pode ter em Festivais de cinema, como os já acima referenciados, dando também importância ao panorama internacional que uma curta ou longa-metragem pode ganhar. “*Arena*”, de João Salaviza, é o último grande exemplo de um filme português que ganhou um dos prémios máximos do cinema mundial, vencendo a categoria de Melhor Curta-Metragem no Festival de Cannes. O número de festivais, tanto a nível nacional como internacional, tem vindo também a aumentar a grande passo ao longo dos anos. Actualmente, e como acontece com a curta-metragem “*Artur*”, um filme pode rondar até aos três anos em circuitos de festivais de cinema.

Como análise principal para este estudo, o Festival Caminhos do Cinema Português, foi um ponto muito importante de pesquisa e onde facilitou a compreensão sobre o estado actual do cinema português, em que foram visionadas produções de 2009 e 2010.

Com dezassete edições no seu *curriculum*, o Caminhos do Cinema Português nasceu em Coimbra e foi, até ao presente, a “casa” do cinema nacional. Todos os anos o festival dá a conhecer extensas obras do nosso cinema, sendo que na edição nº 17, que decorreu em 2010 e onde este estudo se enquadra, foram apresentadas sessenta e cinco obras entre curtas e longas-metragens. O Caminhos é também um lugar onde artistas de todo o país se cruzam para discutir ideias e os próprios filmes, recorrendo também a vários convidados que realizam workshops, conferências, entre outros eventos. No parâmetro que se segue, irá ser elaborada uma análise a vários filmes visionados durante a edição nº 17 do festival, de forma a comparar

---

<sup>17</sup> Festival que exhibe apenas cinema português, tanto curta como longa-metragem. Em 2011, o Caminhos do Cinema Português cumpre a 18ª edição.

<sup>18</sup> O Curtas de Vila de Conde nasceu no ano de 1992. Em 2011 cumpre a sua 19ª edição e exhibe curtas-metragens de todo o continente, dando principal destaque ao cinema português.

diferentes níveis de produção, sobretudo relativamente à relação entre curtas e longas-metragens.

### **3.7: Cinema Português: O seu Estado Actual perante Autores e Festivais:**

O XVII Caminhos do Cinema Português, um dos poucos eventos a promover o cinema feito em Portugal, é totalmente dedicado a produções realizadas em território nacional. Mas qual será a grande vantagem que os autores e produtores de cinema vêm ao associar-se a este tipo de Festivais? José Farinha, que esteve presente na competição do Caminhos na edição nº 17 com a sua obra “*Inimigo Sem Rosto*”, refere essencialmente que um filme quando vai a um festival não é propriamente pelos prémios, apesar destes serem um complemento adicional para o sucesso ou insucesso de um filme.

*O segundo festival para onde enviei o filme foi o Festival Caminhos do Cinema Português. É um festival muito bem organizado e com grande prestígio a nível nacional ao qual concorrem apenas produções portuguesas. Não se faz um filme a pensar nos prémios dos festivais de cinema. Os festivais servem para novos contactos entre as pessoas do meio cinematográfico e servem sobretudo para promover e divulgar da melhor forma um filme. Os prémios apenas vêm por acréscimo.*

(FARINHA, 2011)

Entre vários géneros como o drama, animação, comédia e até o fantástico, o cinema português provou que se encontra vivo e que actualmente ainda existe vontade em fazer cinema. Logo no primeiro dia do Festival (14 de Novembro de 2009), “*Alfama*”, de João Viana, mereceu claro destaque. Curta-metragem de 15 minutos, apoiado pelo ICA e Ministério da Cultura, o filme apresenta uma produção modesta, mas com um valor artístico muito aprimorado. João Viana, que trabalhou anteriormente com Manoel de Oliveira em anteriores filmes do realizador, apostou numa imagem totalmente a preto e branco, centrando-se essencialmente em duas personagens. A não ser a parte inicial, que introduz as duas personagens, o filme

passa-se inteiramente num comboio, relatando uma relação afectiva entre um homem e uma mulher, que ao início dá a entender tratar-se de um jovem casal, mas que posteriormente se vem a descobrir que ela é casada e tem uma filha. O singular desta situação, é que todo o enredo se passa num comboio, cruzando as personagens no mesmo local. O filme contou com o apoio e patrocínio da rede CP<sup>19</sup>, retratando essencialmente aquilo que o cinema português vai recorrer na actualidade: apoios que de certa forma auxiliem a produção e concretização do produto final. Também na curta-metragem “*Artur*” o mesmo aconteceu, onde se recorreu a apoios que ajudassem a produção, tendo-se recaído, por exemplo, em ajudas de guarda-roupa, locais, *catering*, entre outros. Quanto a “*Alfama*”, acabou por não conseguir nenhum prémio no fim do festival, todavia é uma curta-metragem cujo valor artístico subsiste. A produção do mesmo envolveu apenas dois actores, recorrendo posteriormente a uma centena de figurantes, de forma a transmitir o ambiente que se vive numa viagem normal de comboio. Na apresentação da obra no Festival, o realizador, João Viana, referenciou que aprendeu imenso com Manoel de Oliveira, admitindo que muitas das cenas foram iniciadas através da captação de imagens com alta definição por telemóvel. Factor esse que levou inicialmente a reduzir custos de produção, tendo em conta os avanços da tecnologia e a forma como se olha actualmente para o cinema, onde cada vez mais se vive na era digital. Tendo como exemplo a curta-metragem “*Artur*”, e de forma a transmitir uma época mais antiga no tempo, como por exemplo os anos 80, algumas cenas de arquivo também acabaram por ser filmadas com um telemóvel, dando um ar mais desgastado à imagem. São factores que hoje em dia são cada vez mais usados, e que levam o cinema a transformar-se num panorama de imagem digital.

No mesmo dia, ou seja, a 14 de Novembro, foi exibido “*Embargo*”, a primeira longa-metragem do festival. Um filme especial para Coimbra, tendo em conta que a rodagem do mesmo aconteceu na totalidade nessa cidade. Apesar de ter estreado comercialmente meses antes, o filme vê a sua terra natal a acolher o filme no Festival, tendo honras de gala na sessão de Abertura do Evento. Produzido pela *Persona Non Grata Pictures*, a longa-metragem foi apoiada pelo ICA e Ministério da Cultura, como aconteceu com a curta-metragem atrás referida, “*Alfama*”. No entanto,

---

<sup>19</sup> Comboios de Portugal

estas duas produções são completamente distintas, uma vez que realizar uma longa-metragem envolve outro tipo de financiamento e uma logística completamente diferente. “*Embargo*”, para além de envolver uma quantidade superior de actores, detém ainda de uma selecção superior de *decors*, contando também com o facto de ser um argumento adaptado de um conto do escritor José Saramago, o que equivale a um investimento por parte da produtora sob os direitos da obra. É, sem dúvida, uma produção superior a nível monetário, mas que também envolve circunstâncias que a curta-metragem “*Alfama*” teve que enfrentar. Uma delas são os já falados apoios à produção, tanto a nível logístico, como do próprio esquema que envolve toda a estratégia de marketing do filme. Outro factor que diferencia esta obra cinematográfica em relação a “*Alfama*” é a duração do mesmo. Sendo uma longa-metragem, os custos envolvidos foram outros, de forma a que a produção final tivesse um resultado satisfatório dentro da hora e meia que consiste na totalidade do filme. Uma das vantagens que “*Embargo*” adquiriu, nomeadamente no que toca à divulgação e distribuição do mesmo, foi o facto de contar com o apoio de uma distribuidora nacional, mais concretamente a ZON Lusomundo, que ficou encarregue, através do interesse envolvente sobre a obra, em distribuir nos cinemas portugueses o filme baseado no conto de José Saramago. No entanto, apesar da vasta distribuição que teve, o filme acabou por ficar apenas em exibição durante duas semanas em várias cidades, ficando só por mais algumas semanas em Lisboa e Coimbra (a cidade berço de “*Embargo*”). O mesmo aconteceu com outra longa-metragem que também esteve em exibição no Caminhos do Cinema Português, “*Um Funeral à Chuva*”. A obra cinematográfica de Telmo Martins recebeu tratamento semelhante por parte da ZON Lusomundo, mas acabou apenas por ter bastante receptividade na cidade onde foi rodado, mais concretamente na Covilhã. Em declarações ao web canal *AnteCinema TV*, Telmo Martins referiu que se fosse empresário e que se também tivesse um cinema para dirigir, que provavelmente faria o mesmo. O facto do próprio público português não aceder aos seus filmes e a fraca receita de bilheteira, fazem com a direcção de um cinema, bem como a própria distribuidora, tenham que recorrer a casos destes. Resultado: substituem o cinema português pelo chamado cinema comercial, colocando nas salas de cinema portuguesas uma filmografia quase na sua totalidade americana, aliando-se aos nomes sonantes vindos directamente de Hollywood para criar as tais receitas

necessárias em função do funcionamento e gestão cultural de um cinema em Portugal. O próprio José Farinha, já neste estudo, referencia isso mesmo, levantando algumas das problemáticas em fazer cinema em português e, neste caso, com o facto dos próprios cinemas exibirem quase na sua totalidade cinema americano. O seu filme, *“Inimigo Sem Rosto”*, fez também parte da secção competitiva do Caminhos do Cinema Português.

*A óbvia falta de financiamento à produção cinematográfica que está muito dependente dos subsídios do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) que geralmente vão sempre para os mesmos produtores e realizadores o que torna os concursos pouco credíveis. Há ainda a considerar o facto das distribuidoras em Portugal não quererem apostar no cinema português. Preferem os blockbusters americanos que são muito mais atraentes em termos de bilheteira. O que até é uma ideia errada porque se existir uma boa promoção e divulgação aos filmes nacionais com uma forte distribuição nas grandes superfícies comerciais, onde estão a maior parte das salas de cinema - o sucesso é garantido! À semelhança da Lei da Rádio, deveria de haver uma lei que obrigasse as distribuidoras a passar uma percentagem significativa de filmes portugueses. De igual modo deveria de haver uma política de patrocínios imposta às 1000 maiores empresas através de uma taxa justa e transparente que revertesse para um Fundo do Cinema. Todos nós sabemos que os subsídios do Estado escasseiam e as empresas não gostam de ouvir falar em patrocínios. Está na hora de o Ministério da Cultura, através do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual), das televisões generalistas (RTP, SIC e TVI), das associações de Produtores e de Realizadores e de outras entidades interessadas no sector se sentarem a uma mesa para debaterem o futuro de uma Indústria Cinematográfica e Audiovisual forte. É preciso ter ideias novas e pô-las em prática. Senão nunca mais vamos sair da cepa torta!!!*

(FARINHA, 2011)

Uma das ideias novas que José Farinha pede, poderá passar pela futura Academia Portuguesa das Artes e Ciência, conforme acontece nos Estados Unidos da América, Espanha, França ou Alemanha. O próprio cinema europeu, composto

por realizadores, actores e restantes cargos técnicos, todos eles de várias nacionalidades, criou uma Academia que em 2011 é presidida por Win Wenders.

Relativamente à Academia Portuguesa, o objectivo passa essencialmente por transformar e juntar o cinema português.

*A Academia Portuguesa das Artes e Ciências Cinematográficas, em formação, é o ponto de encontro e a referência comum de todos os profissionais com méritos reconhecidos no cinema português. A Academia é uma instituição completamente independente de opções políticas, culturais ou estéticas. O seu objetivo exclusivo é divulgar, promover, conservar, melhorar e premiar a criação cinematográfica nacional, através dos seus técnicos e criadores.*

(TRANCOSO, 2010)

Será esta uma das soluções necessárias para promover e fazer cinema em Portugal? O público irá, da mesma forma que os profissionais se tentam juntar, aceitar esta nova maneira de se ver cinema? Comparando outras Academias internacionais, pode-se constatar que só a Academia Americana, que anualmente organiza a cerimónia dos Óscares, tem nos seus estatutos mais de 6.000 membros.

A Academia Europeia, composta por profissionais de toda a Europa, onde se incluem os portugueses Maria de Medeiros e Manoel de Oliveira, abrange mais de 2.300 membros. Em França, a Academia Francesa tem, segundo o último registo a Junho de 2010, mais de 4.000 membros.

A Academia Portuguesa, embora ainda em formato de formação, tenta abranger principalmente 200 membros para iniciar a sua actividade. Não deixam de ser números muito distantes, mas é necessário comparar a quantidade de profissionais que existe nos países já citados, tendo em conta o nível inferior de técnicos cinematográficos que existem no nosso país. Apesar de Portugal ser um país consideravelmente mais pequeno, sofre também da falta de interesse pelo público em relação ao cinema e, mais do que tudo, dos próprios meios de comunicação social que, usualmente, não prestam um serviço cultural próprio. A não ser os programas temáticos em televisões por cabo, como acontece em frequências como a RTP N ou TVI24, o restante acompanhamento por parte da comunicação

social arrasta-se apenas pelos jornais (embora com pequenos complementos) e internet. Após nova observação junto de *bloggers* portugueses, os mesmos classificam essa situação.

*As televisões possuem a vantagem de poderem reservar nas suas programações espaços dedicados ao cinema (magazines como o Janela Indiscreta da RTP ou o Cinebox da TVI), nos quais acaba por se verificar de alguma forma a mesma situação: um destaque muito maior dado ao comercial em detrimento do cinema português. A mais importante exceção será provavelmente o canal 2 da RTP, que desde sempre revelou um compromisso exemplar na divulgação do cinema português. Programas como o Câmara Clara, o Onda Curta ou o extinguido Fotograma (este da RTPN) sempre deram um destaque exemplar ao nosso cinema, divulgando o trabalho de cineastas consagrados mas também de jovens realizadores. A RTP2 continua, também, a ser uma referência em termos de programação cinematográfica, nomeadamente através das velhas sessões duplas, consequência natural do vasto arquivo que a RTP detém.*

(PONTE, 2010)

Para além desta situação, apesar de ainda existir alguma divulgação ao cinema português dentro dos meios de comunicação social, verifica-se em algumas situações que essa parte não é contextualizada da melhor forma. Tendo em conta, essencialmente, a televisão, a programação para falar sobre cinema português não é muitas vezes acertada, passando as informações para o público em tempos não indicados. Através de nova consulta a um *blogger* cinematográfico português, o mesmo acaba por referenciar essa situação.

*A alternativa acabam por ser os pequenos magazines televisivos que vamos encontrando quando percorremos os canais no horários dito morto, ou seja, já de madrugada quando muitas das vezes se fazem acompanhar noutros canais em paralelo, dos serviços de televenda. Há pouca divulgação, ou a que existe tem interesses financeiros por trás, como por exemplo a produção por parte da estação televisiva desse mesmo filme. Verdade seja dita, a nossa produção anual de filmes é baixíssima. Óbvio que se as estações televisivas*

*apostassem mais no cinema, então poderíamos aumentar em alguma coisa a nossa produção anual, e talvez criar um pequeno sistema de estúdios que permitissem a criação de grandes projectos. Tal não é o caso.*

(TAVARES, 2010)

Se as televisões, embora com as pequenas excepções já citadas, não conseguem prestar o melhor serviço ao cinema português, como vai então um Festival como o Caminhos chamar a atenção do público? Acima de tudo, o que atrai realizadores como José Farinha a concorrerem a esses mesmos festivais dedicados, como é o caso próprio do Caminhos? Se os prémios não são, na sua conjuntura, tão importantes como parecem, o que faz com que os filmes dos Festivais sejam reconhecidos e vistos?

O 17º Caminhos do Cinema Português, durante os nove dias em que decorreu, trouxe até Coimbra vários autores e estudantes que olham para o cinema português com esperança. “*Senhor X*”, curta-metragem de Gonçalo Galvão Teles, fala nessa esperança através da sua relação com o próprio cinema. Cinema esse que é português, dando destaque e referência a Fernando Lopes, um dos grandes autores cinematográficos do século XX em Portugal. Embora com um nível de produção distinto em relação a outras curtas-metragens que passaram no Caminhos, essa diferença destaca-se, principalmente, entre essa obra e “*Papá Wrestling*”. Realizado por um jovem estudante, Fernando Alle deu vida e misticismo ao cinema português, usando uma linguagem narrativa já usada em filmes como “*Ghostbusters*”, e transformou essa situação para os nossos dias. Após os rufias da escola roubarem a lancheira ao seu filho, um *wrestler* reformado envereda numa sangrenta vingança para recuperar o objecto roubado e restituir justiça à escola. Se em “*Senhor X*” vemos uma produção que dita as circunstâncias necessárias que esta deve conter (através, por exemplo, de uma vasta e renumerada equipa técnica e artística), em “*Papá Wrestling*” vemos esse processo completamente invertido. Ou seja, a equipa técnica e artística é composta essencialmente por dez a quinze pessoas, sendo que muitas delas desempenharam repetidas funções nos diversos cargos disponíveis. O custo de produção foi o mais baixo possível, tendo em conta também a falta de apoios, mas o filme acabou posteriormente por fazer um enorme

sucesso, nomeadamente na Internet. O que diferencia então “*Papá Wrestling*” e “*Senhor X*”? Obviamente que, para além das diferentes temáticas que as narrativas abordam, apenas o custo de produção. E ainda assim, apesar de “*Senhor X*” ter envolvido uma maior vertente a esse nível, acabou talvez por não receber no final tanta visibilidade como “*Papá Wrestling*”. Mais uma vez fica provado o poder que a Internet possui sobre a divulgação no cinema português, onde a curta-metragem de Fernando Alle já foi visto no *YouTube* por mais de 110.000 pessoas. O furor na Internet conseguiu que o filme chegasse também às televisões, mais precisamente a um canal por cabo português, onde a sua divulgação foi realizada através de entrevistas e com a exibição de algumas cenas do filme para milhares de pessoas.

## 4 Desenvolvimento do Projecto Final

### 4.1 “Artur” – Breve Descrição:

Englobado no projecto final do Mestrado em Som e Imagem, especialização em Cinema e Audiovisual, a curta-metragem “Artur” foi composta por uma equipa base de seis pessoas onde se inserem: Fernando Ribeiro (Produtor), Flávio Pires (Realizador), Mafalda Castelo-Branco (Produtora), Nuno Almeida (Editor), Nuno Castilho (Editor) e Tiago Carvalho (Director de Fotografia).

“Artur” retrata a vida de uma personagem fictícia, levando a sua vida até diversas épocas entre os anos 60 e a actualidade. Trabalhado em forma de *mockumentary*, toda a recriação da personagem teve que se enquadrar dentro das diferentes épocas por onde a personagem viveu, levando a que o espectador se identifique com o que está a ser mostrado e com o formato de documentário em si. Desta maneira, o trabalho da produção veio sempre ao encontro deste factor, de forma a que a personagem se tornasse credível e que o filme funcionasse como um verdadeiro documentário. Para que esta política fosse possível de concretizar, formamos um trabalho de implementação para a personagem através do recurso a linguagens narrativas como a entrevista, a filmagem de arquivo, o registo fotográfico e o vídeo amador.

Artur Ramadas é o nome dessa personagem. Alguém que vive o cinema de forma muito especial, tendo uma carreira muito extensa a nível da realização, mas que actualmente se encontra perdido no meio pois já não faz um filme desde o ano de 2004. A sua vida e obra é dada a conhecer no filme através de vários depoimentos pessoais de realizadores de cinema que, directa ou indirectamente, passaram pelo seu “génio”, bem como através de críticos de cinema, personalidades públicas facilmente reconhecidas em Portugal como políticos, músicos e escritores, e ainda de outras pessoas – amigas e familiares – que de alguma forma se cruzaram e viveram várias experiências com Artur Ramadas.

Tendo em conta o tema abordado no ponto do Estado da Arte, onde se evidenciou o estado actual do cinema português e a forma como o público o vê, não

deixa de ser peculiar a forma como *“Artur”* aborda a cinematografia nacional. Artur Ramadas, sendo alguém que à partida o público geral não conhece, mostra essencialmente como é que uma pessoa vive com o próprio cinema, e de que forma se relaciona com ele, dando a conhecer a personagem de uma forma muito fria, sendo necessário uma evolução e acompanhamento na narrativa para percebermos que realmente ele não é como aparenta ao início. Apelidado tanto de louco como de génio, Artur Ramadas é alguém que tem sofrimento interior, mas muito amor para dar – essencialmente demonstrado nas suas relações afectivas com Fábria Edite, a sua verdadeira paixão – impondo ao seu cinema uma evolução natural e afectiva com o que o rodeia. Estando o cinema português repleto de violência e sexo, *“Artur”* mostra o oposto. Através de uma construção cuidada de todas as personagens, incluindo na do próprio Artur Ramadas, as vertentes que o cinema português abordou nos últimos anos – como o sexo e a violência – têm aqui uma outra aproximação fundamentada e não visível à primeira vista, fazendo desta maneira um contrassenso e balanceamento para com o cinema português e o seu estado actual.

Tendo claramente traços relacionados com autores como Jean-Luc Godard, Theo Angelopoulos ou François Truffaut, a nível psicológico e profissional, Artur Ramadas vive um pouco das suas experiências e loucuras, naquela que pode ser uma espécie de homenagem não só ao cinema, como também ao próprio processo de criação fílmica e aos consequentes autores cinematográficos como os já citados atrás.

#### **4.2. A Pré-Produção:**

Conforme já foi referido, a produção deste filme envolveu muito cuidado e preparação, uma vez que ao simularmos um documentário tudo tem que se assemelhar à noção da realidade. No entanto, ainda antes de nos preocuparmos com esta vertente de veracidade narrativa, foi necessário compreender e estruturar diversos sectores que ajudassem o início da produção e, acima de tudo, que nos permitisse algum tipo de financiamento para o projecto. Com o argumento finalizado, foi necessário estudá-lo ao pormenor, cena a cena, de maneira a compreender a maior parte dos custos que um filme como este necessita. Os primeiros esboços começaram a ser efectuados em Março de 2010 de forma a preparar a candidatura ao ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) na secção das Escolas de Cinema num novo protocolo que surgiu nesse ano, cuja data limite era o mês de Maio. Perante esta situação, em conjunto com um primeiro orçamento, várias características ao projecto foram sendo implementadas, como elementos visuais que sustentassem a nossa narrativa e candidatura. Para a candidatura ao ICA, sendo o orçamento nesta fase a mais importante – para além da qualidade normal da narrativa – este teria que ser bastante realista e que fosse em função do que pretendíamos para o projecto. No total foi pedido na candidatura um valor a rondar os 9.000€, tendo em conta ainda o orçamento total que existia para dividir pelas escolas de cinema – 45.000€ - tornando assim a candidatura não só realista tendo em conta o nosso conteúdo e produção, mas também permitindo que não pedíssemos em demasia perante a totalidade nesta actividade. O pedido final ficou por 8.765€.

Estando terminada a candidatura no ICA, posteriormente, a Setembro de 2010, fomos notificados que a nossa candidatura para um financiamento tinha sido aceite, onde o ICA nos forneceu a totalidade do orçamento que tínhamos planeado, ou seja, os 8.765€. Foi assim a partir de Setembro que todo o trabalho voltou a ser renovado, não só com uma revisão no que toca ao orçamento, mas também no que toca a todos os outros sectores como principalmente o argumento originalmente criado pelo realizador Flávio Pires. Com o projecto finalmente a arrancar, nomeadamente esta fase da pré-produção já com a garantia de um financiamento

para o filme, foi necessário estruturar tudo o resto, onde se incluem decisões e estruturação da produção como:

- Estruturação da restante Equipa Técnica;
- Decisão dos Locais de Filmagem (Cena por Cena);
- Criação e Organização de um Casting para encontrar actores para os respectivos personagens;
- Obter apoios para a Produção do filme;
- Organização de Catering para a altura das Filmagens;
- Agendar a altura das Filmagens
- Organizar os Ensaios das Filmagens e agendar com os respectivos actores e equipa técnica

Para além de todos estes pontos atrás apresentados, surgiram outros parâmetros que tiveram de ser muito bem estruturados, sendo este um projecto que simula um documentário. Uma vez que a nossa personagem principal é um realizador de cinema, e como complemento para tornar esta personagem ainda mais real, foi decidido entre toda a equipa, incluindo com o realizador, que era necessário incluir na curta-metragem variadas personalidades públicas portuguesas e internacionais através de depoimentos reais sobre Artur Ramadas. Para esta vertente ser possível foi necessário, antes de mais, nomear um vasto conjunto de personalidades que nos interessavam para falarem sobre a personagem. Um dos objectivos passou por juntar diversas áreas artísticas e não artísticas a nível nacional, como são os casos do cinema, televisão, música, política, literatura, jornalismo, medicina, etc. Estas eram as principais secções a nível social que queríamos pegar, fazendo depois uma lista completa de possíveis nomes que pudessem inserir o nosso projecto. Como é óbvio, nem todas foram possíveis de obter. Primeiro porque a probabilidade de aceitarem o desafio dependia muito das personalidades e da forma como eram abordadas. Segundo porque nem todas se gostam de associar a este tipo de projectos. Partiu-se, assim, para os primeiros contactos com a maior parte dessas pessoas – algumas delas através dos seus agentes e outras vezes directamente às personalidades – sendo que esta fase

necessitou de muita paciência e sentido de persuasão. Num conjunto de mais de 30 pessoas famosas contactadas, 8 aceitaram o desafio de entrar no nosso filme com pequenos depoimentos sobre Artur Ramadas. Conforme referido anteriormente, muitas delas foram contactadas a partir dos seus agentes. Outras foi conseguido falar directamente. Dentro das personalidades que prestaram os seus depoimentos para o filme, inserem-se os seguintes nomes:

- *Mário Augusto* (Jornalista/Cinéfilo);
- *José Luís Peixoto* (Escritor);
- *Mário Dorminsky* (Vareador da Câmara Municipal de Gaia e Director do Fantasporto – Festival Internacional de Cinema do Porto);
- *Francisco Louçã* (Político – Partido Bloco de Esquerda);
- *António Pedro-Vasconcelos* (Realizador);
- *Sérgio Godinho* (Músico);
- *Júlio Machado Vaz* (Psiquitria);
- *Colin Arthur* (Especialista em Efeitos Visuais em Cinema).

Assim, para além de incluirmos pessoas famosas a falar sobre Artur Ramadas, do ponto de vista da produção esta é também uma excelente ocasião de marketing, sendo posteriormente, na altura do início da divulgação do filme, uma boa característica para promove-lo junto de quem não conhece a obra e, nomeadamente, a filmografia do realizador que recriamos.

Ainda nesta fase de pré-produção, através dos contactos junto de pessoas famosas na sociedade portuguesa e internacional, foram ainda negociadas algumas possíveis presenças para a curta-metragem, mas que no final acabou por não ser possível de concretizar por variados factores como impossibilidade de agenda ou mesmo recusa na entrada no filme. São os casos dos seguintes nomes:

- *Rui Veloso* (Músico);
- *Luísa Cerqueira* (Jornalista/Cinéfila);
- *Fernando Ribeiro* (Músico);
- *Herman José* (Humorista/Apresentador de Televisão);

- João Lopes (Crítico de Cinema);
- Maria de Medeiros (Actriz);
- David Fonseca (Músico).

Ao todo foram obtidos quinze contactos com personalidades famosas, incluindo um internacional, onde se insere Colin Arthur, que acabou por ser entrevistado a propósito de uma iniciativa de toda a equipa através da deslocação não agendada ao Festival BragaCine 2010, em Braga, onde o mesmo se encontrava presente como convidado especial. Como acabou por ser a única personalidade internacional, optamos depois por excluir o seu depoimento do próprio filme e da divulgação do projecto. (ver apêndice 1)

À medida que estes desenvolvimentos iam acontecendo, outros objectivos teriam que ser cumpridos e estipulados. Para a realização de um filme é necessário um conjunto de pessoas, de diferentes categorias, que ajudem a sua produção e concretização. Então, foi essencial preencher a restante equipa técnica, desde a Direcção Artística até aos Efeitos Especiais. Muitas áreas foram preponderantes, sendo que novos contactos teriam que ser realizados para as respectivas categorias. Tendo em conta toda a exigência a nível das épocas a serem recriadas, toda a equipa teria que ser competente e que desenvolvessem um largo estudo a nível temporal. Daí a grande importância de áreas como a maquilhagem e caracterização, direcção artística, envolvendo roupas e cenários, bem como os próprios cabelos de todas as personagens.

Ao nível dos actores, foi efectuado um casting com a indicação de remuneração financeira. Para a sua divulgação foi necessário colocar os cartazes direccionados para o efeito em vários pontos da cidade do Porto, mas não só. Entre locais nesta cidade como a Casa da Música, Teatros, Cinemas, e a própria rede da internet, o casting era necessário ser bem divulgado para se obter uma boa resposta por parte de candidatos aos papéis. Para além do Porto, foi agendado a publicação do mesmo na cidade de Lisboa, sendo que acabamos mesmo por receber alguns participantes desta cidade. Antes do casting foi planeado juntamente com os actores os respectivos horários para estarem presentes, tanto por via de telefonemas como de emails. Após a conclusão do casting efectuado para obtermos os melhores

profissionais para este projecto, era essencial aprimorar o contacto com todos e definir pagamentos dentro do orçamento estipulado anteriormente para a equipa artística. Foi então definido que, perante o tempo de cena de cada actor e o nível de importância no filme, que seriam pagos segundo essas características. Daí que apenas três actores com relativa importância, incluindo o Nelson Rodrigues – que interpreta Artur Ramadas – receberam a maior quantia bem como as respectivas despesas que foram necessárias como deslocações, alimentação, entre outros... Sendo este um papel fulcral na produção e a nível de recursos humanos, e sendo uma área em que é essencial uma grande cumplicidade principalmente entre o realizador e respectivos actores, ficou delineado desde o início que, a nível narrativo e de comunicação sobre as personagens, seria o próprio realizador a contactá-los mais directamente. Da parte da produção ficou toda a logística de combinar várias reuniões, de forma a que todos tivessem o mesmo tratamento e importância. Mais próximo da altura das filmagens, procedeu-se à prova de roupas, bem como alguns ensaios com os actores mais importantes para a narrativa da curta-metragem, onde se inserem, naturalmente, personagens como a de Artur Ramadas e da Fábria Edite, a grande paixão do realizador no filme.

À medida que a pré-produção foi avançada, foi essencial começar a preparar a primeira fase das filmagens, composta na sua totalidade com entrevistas às personalidades famosas atrás referenciadas, bem como a pessoas desconhecidas, que contactamos perante várias universidades e consulados, de forma a obtermos depoimentos mais realistas de pessoas não portuguesas mas que habitam no nosso país. Essas mesmas filmagens foram assim iniciadas no mês de Novembro – dois meses antes de iniciarmos a rodagem do filme propriamente dito – onde ainda não possuíamos a primeira do dinheiro obtido através do concurso do ICA. Para colmatar esta situação, procedeu-se a algumas alternativas de forma a solucionar o problema. Primeiramente foram abordadas várias instituições portuguesas, cujo contributo às artes eram notórias. Neste seguimento, procedeu-se a uma selecção de empresas a contactar, na sua maioria a partir de contactos via email, onde se inseriram entidades nacionais, como:

- Caixa Geral de Depósitos;
- BES;
- Millennium BCP;

- TMN;
- Vodafone;
- Optimus;
- Modelo/Continente.

No entanto esta situação tornou-se praticamente impossível, com muitas destas entidades a não se quererem associar ao projecto. A razão principal centrou-se no facto do filme se tratar de um *mockumentary*, transmitindo informações “falsas” ao público, o que levou a que empresas como estas não se identificassem com a nossa mensagem narrativa e também, obviamente, de marketing. Esta situação veio-se a repetir, futuramente, na altura do início da divulgação do filme junto de diversos *media partners* (ver ponto 4.4). Estando esta solução praticamente a não dar resultado, e dado que era necessário uma pequena parte de dinheiro para as deslocações por parte de toda a equipa para a fase das entrevistas, uma alternativa foi a realização de um concurso com rifas – a 2€ cada – onde no fim seria sorteado um *pack* da “*A Vida é Bela*” para o vencedor. Este plano B – também necessário em cada produção cinematográfica – foi bastante proveitoso e permitiu o pagamento de várias despesas para as deslocações aos locais das entrevistas. Um exemplo dessa solução trata-se da entrevista ao político Francisco Louçã, que decorreu no Parlamento em Lisboa, cujo dinheiro usado foi proveniente das rifas vendidas a diversos conhecidos da equipa em geral. Ainda no que toca a patrocínios financeiros, até cerca da final da produção deste trabalho veio a partir do ICA. No entanto, foi ainda conseguido um financiamento já depois da rodagem de toda a curta-metragem, que veio por parte da *CityLab*, que se comprometeu a financiar 50% das impressões pedidas para a estratégia de divulgação, que continha posters em A2 e flyers referentes ao “*Artur*”.

No que toca a outros apoios, sem serem financeiros, neste aspecto toda a negociação com as entidades envolvidas foi um êxito. Foram assim acordados apoios em função dos serviços que nos ajudariam em toda a produção do filme, nomeadamente para a altura em que a rodagem oficial – durante o mês de Janeiro – aconteceu. São os casos de: Cabeleireiro Jorge Lima, entidade que ficou responsável pelos cabelos, onde vários actores foram submetidos ao seu tratamento

em função da época que era necessário retratar na curta-metragem; Filinto Mota, uma das representantes em Portugal da marca automóvel Citroen, que cedeu dois carros – uma carrinha *Jumper* como 9 lugares e um modelo *C3* de 5 lugares – que ajudou não só no transporte de todos os materiais como também dos próprios actores (ver apêndice 3); Restaurantes Pérola d'Arroteia e Douro, que permitiram descontos em todas as refeições durante a rodagem, Teatro Nacional de São João e Instituto Politécnico E.S.M.A.E. (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo), que forneceram a maior parte do guarda-roupa para vestir as personagens da curta-metragem, e ainda entidades como o Casino da Póvoa e a gama dos Hotéis Fénix, no Porto, que cederam alguns dos seus espaços para a realização de entrevistas e de determinadas cenas para o filme. Todos estes apoios ajudaram a produção a reduzir sensivelmente os custos, permitindo também fácil acesso a diversos materiais e logística. Relativamente a *media partners*, que ajudaram toda a divulgação do filme, será referenciado no ponto 4.4.

Com praticamente tudo definido no que respeita a apoios e logística, e após todas as entrevistas estarem concluídas, era finalmente necessário planear a fase oficial da rodagem do filme, que aconteceu durante o mês de Janeiro e durante um dia em Março. Primeiramente, a nível dos locais escolhidos para determinada cena, foi organizado em diferentes dias a altura das filmagens para cada uma. Seguidamente surgiu uma logística a nível de quem seria preciso a nível de actores e os materiais necessários para as respectivas cenas. Depois, aproximando-se do resultado obtido, foi planeado um horário específico para cada cena, seguindo-se depois os respectivos contactos com actores e respectiva equipa técnica para o que foi agendado diariamente. (ver apêndice 4) Próximo das filmagens realizou-se uma reunião final para especificar e relembrar todo o planeamento, bem como estipular escolhas finais no que à narrativa e materiais para determinadas cenas.

Estando tudo definido e planeado, havia todas as condições necessárias para avançar à fase seguinte: a rodagem do filme.

### 4.3. A Rodagem e os Desafios da Produção:

Conforme já referenciado no ponto 4.2, inicialmente ocorreram as filmagens dos depoimentos de famosos e pessoas estrangeiras que simularam conhecer a personagem de Artur Ramadas como se ela de facto existisse, que decorreram entre os meses de Novembro e Dezembro.

Posteriormente, durante a rodagem oficial do filme, com as filmagens das cenas que faziam directamente parte da narrativa, ou seja, que se incluíam no argumento propriamente dito, aconteceram durante duas semanas no mês de Janeiro, ficando reservado um dia em Março para a cena final da curta-metragem.

No geral, todo o planeamento correu conforme planeado, em que se obteve uma excelente receptividade por parte dos actores e restante equipa técnica. Todavia, também tivemos uma adversidade durante a rodagem, pois, um dos actores, Nélson Rodrigues que interpreta o Artur Ramadas, sentiu-se mal devido ao excesso de cigarrilhas que fumou para uma cena em questão, facto que obrigou a pequenas alterações. Apesar de ter sido possível gravar a cena até ao fim, a produção foi obrigada a transportar o actor para o Hospital, acompanhando-o no tratamento durante a maioria da noite. Após esta situação, e uma vez que o Nélson Rodrigues tinha uma cena planeada para a tarde do dia seguinte, acabou por ser alterada para um dos dias de contenção que tínhamos incluído no planeamento. Com isto, o resto da equipa, após vários dias de trabalho intensivo, acabou também por ter uma curta oportunidade para descansar.

Tendo em conta toda a complexidade do argumento, houve três cenas em específico que necessitaram de uma atenção humana especial. As cenas dos filmes de Artur Ramadas – *“Trevas”*, *“Decrepitude I”* e a *“A Voz da Torre”* – detinham uma temática sexual, sendo mereceram um certo cuidado perante os actores que a iam desempenhar. A primeira, referente à recriação de uma cena do filme *“Trevas”*, envolviam nudez e foi das cenas mais complexas e demoradas de realizar, tendo decorrido até cerca das 4 horas da manhã, dessa forma, teve que sofrer um empenho maior por parte da produção para que nada faltasse. Relativamente ao segundo filme – *“Decrepitude I”*, envolvia uma cena de uma violação da personagem de um velho a uma criança. Apesar de ser uma das cenas mais cinematográficas de

toda a curta-metragem – envolvia um plano em movimento com a imagem a preto e branco – acabou posteriormente por ser cortado devido a questões de logística por parte da Universidade Católica Portuguesa. Também a atrás referencia, “Trevas”, recebeu o mesmo tratamento, mas acabou por ser alterada em pós-produção, dando outro tipo de contexto à cena em si. Quanto à última cena com um tratamento especial, refere-se ao filme “A Voz da Torre”, onde mais uma vez se utilizou nudez, desta vez por parte da actriz que interpretava a Fábia Edite. Em semelhança do que aconteceu no “Trevas”, apenas ficou no *set* da filmagem o realizador, o director de fotografia e os seus dois assistentes, de forma a deixar a actriz o mais à vontade possível.

No que toca à opção de se filmar a última cena do “*Artur*” num dia em Março, deve-se ao facto de ter sido necessário fazer uma primeira montagem do filme, uma vez que a cena em questão refere-se ao Artur Ramadas na actualidade, situada num cinema, onde o realizador revive a sua obra já com uma idade muito mais avançada.

Mais uma vez é necessário referenciar toda a complexidade deste projecto. Para além das já enunciadas filmagens com entrevistas a famosos e pessoas estrangeiras, bem como a rodagem das cenas planeadas no argumentos, foi ainda necessário realizar variadas cenas de arquivo que serviram para mostrar a dedicação e interacção de Artur Ramadas com os actores e restante equipa técnica que trabalhava habitualmente. Todas essas cenas foram rodadas com os actores entre intervalos durante a rodagem, ou mesmo com situações à última da hora, a pedido do realizador, que posteriormente foram transportadas para a parte da noite.

No geral, tudo seguiu mais uma vez como planeado, demonstrando-se por toda a equipa muito empenho no trabalho realizado. Apesar dos receios por parte da produção antes do início da rodagem, tudo acabou por dar certo e a receptividade por parte de actores e restante equipa foi mais do que agradável e sentida.

#### **4.4. A Divulgação e Marketing de “Artur” – Tornar a Personagem de Artur Ramadas numa Pessoa Real:**

Relacionando este sector da divulgação com o capítulo 3, onde no Estado da Arte foi focado o panorama actual do cinema português no que diz respeito à sua divulgação e comunicação para com o público, toda a campanha de marketing do “Artur” necessitou de uma especial dedicação, dada a temática do projecto. Tendo em conta que o filme é realizado em forma de um *mockumentary*, simulando o género do documentário, o objectivo principal sempre se centrou em tornar a personagem de Artur Ramadas em alguém que, de facto, existe na nossa sociedade e, conseqüentemente, que é alguém que ainda se encontra vivo na realidade. Este foi o principal ponto de partida, mas para este ser exequível foi imprescindível aglomerar um estudo aprofundado sobre o mercado que era pretendido atingir, optando-se assim pela divulgação da personagem essencialmente na Internet – através de redes sociais (ver apêndice 10), sites, blogues e fóruns – bem como chegar à imprensa escrita de forma a existir material físico sobre Artur Ramadas.

Esta secção da divulgação e marketing foi iniciada logo após o fecho da filmagens em Janeiro. Estando esta fase finalizada, foi necessário começar a estruturar uma estratégia de divulgação que permitisse obter resultados a longo prazo para o público que no futuro poderia ver o filme e ter curiosidade em descobrir mais sobre a personagem de Artur Ramadas.

Nesse sentido, numa primeira fase menos avançada desta categoria, iniciou-se uma ligeira inserção de Artur Ramadas na Internet, ou seja, o objectivo não era começar a divulgá-lo em grande escala, mas sim gradualmente, de forma a torná-lo em alguém completamente credível. Desta forma, foi iniciado um primeiro processo de divulgação em fóruns de cinema, nomeadamente internacionais, onde toda a equipa de produção e restantes, incluindo realizador e director de fotografia, foram incluindo mensagens de devoção à personagem e enunciando alguns filmes da sua longa carreira como favoritos. Após esta primeira abordagem, foi colocado de seguida uma pequena apresentação de Artur Ramadas na enciclopédia mais lida da Internet, isto é, a *Wikipedia*, que numa curta descrição, evocando data de

nascimento, profissão e o local onde nasceu, se dava a conhecer a personagem “real” ao mundo inteiro.

Após esta ligeira entrada no universo da Internet, e enquanto se iam estudando possíveis *media partners* para o nosso filme, esta questão foi ficando fechada e os contactos foram iniciados (ver apêndice 5). Tendo em conta mais uma vez o objectivo da divulgação passar pela Internet e imprensa escrita, os meios de comunicação foram começando a ser abordados.

No final, e após excelentes negociações e outras contrapartidas, a divulgação começou a compor-se a partir desse momento. Então, através *sites* e *blogues*, foram contactados as seguintes entidades:

- Split Screen (Blogue de Cinema)
- Canal UP (Canal de TV Universitário Online)
- Sapo Cinema (Site de Cinema)
- Total Film (Revista de Cinema)

A ideia com todos estes meios passou pelo mesmo objectivo, ou seja, tornar Artur Ramadas como se ele existisse na vida real. Como é óbvio, não foi fácil de gerir toda esta situação com todos os meios de comunicação. Sendo estes órgãos excelentes referências, excluindo o blogue de cinema por ser algo trabalhado de forma mais pessoal pelos seus autores, surgiram alguns problemas pelo facto de Artur Ramadas não existir. No entanto, após negociações de largos dias através de trocas de *emails* e telefonemas, a maior parte deles acabaram por aceitar este desafio de “brincar” com uma identidade que não existe (ver anexos 4 a 12). A situação mais difícil de contornar sucedeu-se com o Canal UP, que até ao dia da antestreia na Universidade Católica Portuguesa não foi possível chegar a um acordo quanto a uma reportagem em vídeo imediata sobre o filme, ficando essa reservada para mais tarde quando se suceder o anúncio do “*Artur*” como um falso documentário. Quanto aos restantes, o *Sapo Cinema* realizou um artigo escrito e uma reportagem em vídeo sobre a antestreia do filme na Universidade Católica Portuguesa; o *Split Screen* foi o que realizou mais artigos, divulgando o filme em

geral, a própria personagem, e uma entrevista exclusiva a Flávio Pires, realizador de “*Artur*”.

A *Total Film* também entrevistou Flávio Pires, todavia, foi o único *media partner* a nível de imprensa escrita que efectuou um pequeno artigo na revista.

Apesar da promoção da curta-metragem ter-se centrado na Internet, esta situação deveu-se essencialmente à falta de recursos financeiros nesta fase da produção, e ao facto de ser na Internet que actualmente a divulgação em cinema acontece. Por esse motivo, foi criada uma conta no *Facebook*, onde existe uma interacção muito mais próxima com o público e, além disso, ainda se sucedeu a entrada do “*Artur*” no *site* de maior referência a nível mundial, isto é, na IMDB (Internet Movie Database), o maior servidor fílmico existente na Internet (ver anexo 14).

A mesma divulgação irá continuar desta forma até aos primeiros festivais de cinema em que o filme irá ser exibido<sup>20</sup>, incluindo o Curtas de Vila do Conde, onde terá estreia mundial em Julho (ver anexo 13). Assim sendo, e nomeadamente no que se referiu à preparação para a estreia<sup>21</sup> na Universidade Católica Portuguesa do Porto, no Campus da Foz, toda a divulgação foi realizada de forma a tornar a personagem de Artur Ramadas numa pessoa real, especialmente junto da imprensa associada ao “*Artur*” (ver apêndices 6 e 8). Este papel teve também importância junto do ICA, entidade que nos financiou a maior parte do filme, sendo que foi-lhe mantido sempre a par perante a calendarização da pós-produção do filme (ver apêndice 7).

Outra das estratégias, para além das redes sociais já citadas, passou por divulgar vários trailers de famosos que falassem sobre Artur Ramadas, fazendo com que o público acreditasse ainda mais em Artur Ramadas. Os mesmos vídeos foram difundidos tanto pelo YouTube (ver apêndice 9 e 11) como por blogues e sites associados. Ao nível de imagens, foram realizados posters e materiais promocionais referentes ao “*Artur*” (ver anexos 15 a 18).

---

<sup>20</sup> Estreia Mundial no Festival Curtas de Vila do Conde, a Julho de 2011.

<sup>21</sup> Estreia interna para convidados e público geral a 10 de Maio de 2011.

## **5. Conclusões e Perspectivas de Trabalho Futuro:**

É certo que fazer cinema em Portugal é muito trabalhoso e, por vezes, desmotivante. E se essa desmotivação advém principalmente dos baixos apoios do ICA na ajuda ao financiamento, outra vertente também reina em Portugal como o caso já referenciado da falta de público.

Ao olho de um espectador comum, até pode parecer que fazer um filme não envolve muita gente. Mas, de facto, o que acontece é precisamente o contrário, onde várias produções desenvolvem todos os desafios e parâmetros possíveis de forma a tornar o filme uma realidade. Numa produção de cinema, toda a equipa envolvida é importante, desde o realizador até à pessoa que desenvolve o menor cargo de todos. No entanto, é essencialmente ao produtor que lhe cabe as funções vitais de qualquer projecto cinematográfico, mas é neste sector que os mesmos são ligeiramente postos de parte a nível de reconhecimento. E porque é que isto acontece? Não em tantas ocasiões como nos Estados Unidos da América, onde toda a campanha viral em Hollywood funciona para realizadores, argumentistas, actores e produtores, mas em áreas do mundo como a Europa, o produtor parece ter outro tipo de importância. Ainda assim, apesar deste factor, é por exemplo na Europa que se definem filmes mais criativos, dando também ao produtor algumas dessas capacidades de forma a tornar a produção o menos dispendiosa possível. Se nos Estados Unidos da América temos um tipo de cinema que muitas vezes põe de lado as suas narrativas, dando aos produtores outro tipo de trabalho, na Europa já se pode passar o contrário, dando a qualquer produção outros estímulos de trabalho.

Estando Portugal inserido nessa Europa, será que é verosímil afirmar que o cinema português faz parte dessa indústria criativa ao nível de países como França, Itália ou Espanha? O que acontece é que Portugal tem um tipo de cinema muito especial e condicionado. Especial porque tem seguramente autores capazes de o tornar ainda mais superior, mas condicionado porque o nosso país não dispõe de uma economia sustentável, e muito menos numa área como a cultura, onde os cortes nos últimos anos têm sido cada vez mais constantes. Nesse sentido é

necessário confirmar que o futuro do nosso cinema é um pouco negro, sendo precisos cerca de 20 ou mais anos para sustentar o ramo com diversos conteúdos e projectos anuais. Muitos afirmam que é necessário fazer uma espécie de “*Power Off*” ao ICA e avançar para outro modelo de planeamento cinematográfico Portugal. Outros, todos eles autores, vêm o cinema como uma arte e sem qualquer fim comercial. Mas há também que ache que essas duas vertentes – arte e comercialização – são possíveis de conciliar. Basta olhar, por exemplo, para o caso do cinema *indie* americano, que ao longo dos últimos anos tem vindo a ganhar muita força junto de festivais e das próprias salas de cinema ao nível mundial.

Mas como ficam os produtores nesta algazarra do cinema em Portugal? Apesar do ainda prematuro aparecimento de uma Academia de Cinema, será esta a solução que o país arranja para juntar cineastas e tornar o cinema uma arte cada vez mais colectiva, dadas as dificuldades económicas que o país atravessa? Embora a maior parte dos países europeus possuam uma Academia, onde incentivam as produções através de apoios e prémios à Óscars, o financiamento dos mesmos continuará muito complicado de executar. No exemplo do “*Artur*”, sendo este um projecto que nasceu dentro de uma Universidade, criado por jovens alunos que iniciam a sua carreira cinematográfica, a sua idealização e concretização não foi fácil a nível financeiro pelo que já foi atrás referido. As empresas, nomeadamente as privadas, apoiam cada vez menos a cultura. E esta situação assemelha-se também ao estado português, onde numa sucessão de governos ao longo dos anos, nada parece ter melhorado para a obtenção de receitas e de novas produções cinematográficas.

Apesar das tentativas através da criação de “*blockbusters*”<sup>22</sup> em Portugal, existindo casos de realizadores que são considerados unicamente comerciais, o cinema português vive tempos difíceis e não é este cinema “fácil” que vai chamar novamente o seu público. “*Arte de Roubar*”, de Leonel Vieira, foi uma dessas tentativas, ao rodar o filme em língua inglesa, de forma a transmitir um maior relevo internacional. Durante 2010, estreou nas salas de cinema portuguesas o filme “*Contraluz*”, contando com uma mistura de actores portugueses e americanos. Esta

---

<sup>22</sup> Termo designado pelos Americanos para filmes de grande orçamento e que usualmente têm a sua estreia nos cinemas durante o Verão. Exemplos: “*Harry Potter*”, “*Transformers*”, “*Piratas das Caraíbas*”, “*Super-Homem*”, “*Homem Aranha*”, etc...

longa-metragem, totalmente filmada nos Estados Unidos da América, via também esta vertente como uma forte potência internacional, mas que em Portugal acabou por não conter o sucesso esperado.

Estas não são soluções, onde os produtores se vêm envolvidos a nível mundial. Com pouco dinheiro em vários países e os cortes orçamentais a aumentarem, cabe aos produtores conceber um trabalho cada vez mais criativo e original, de maneira a dar vida e uma luz ao fundo do túnel para que o cinema não morra nunca. E se isso já pareceu estar mais longe, é melhor começar a ter cuidado com o futuro.

## 6. Bibliografia:

### Livros:

- 1- WORTHINGTON, Charlotte (2009) – *Basics: Film-Making – Producing*, Edição AVA Publishing SA 2009
- 2 - FRUMKES, Roy & SIMONELLI, Rocco (2002) – *Shoot Me: Independent Filmmaking from Creative Concept to Rousing Release*. New York, Allworth Press;
- 3 - YORK, Matt (2004) – *The Videomaker Guide to Digital Video and DVD Production*. Oxford, Focal Press; 2ª Edição;
- 4 - HONTHANER, Eve Light (2005) – *Hollywood Drive: What It Takes to Break in, Hang in & Make it in the Entertainment Industry*. Oxford, Focal Press;
- 5 - SMITH, Haydan (2010) – *Internacional Film Guide 2010 – the definitive anual review of world cinema*. Wallflower Press, 46ª edição;
- 6 - MIRRITT, Greg (1999) – *Film Production: The Complete Uncensored Guide to Filmmaking*. Lone Eagle;
- 7 - BERGAN, Ronald (2006) – *Film*. Dorling Kindersley Limited;
- 8 - BERGER, John (2005) – *Modos de Ver*. Editorial Gustavo Civil, SA, 2005;
- 9 - SCHEER, Laurie (2002) – *Creative Careers in Hollywood*. Allworth Press. New York, [s.n.];
- 10 – ANTÓNIO, Lauro (2010) – *Temas do Cinema: David Griffith, Orson Welles e Stanley Kubrick*. Dinalivro.

### Artigos:

- 1 - LAURO ANTÓNIO (2009) - *Caminhos e Atalhos do Cinema e do Audiovisual em Portugal*. Consultado a 8 de Dezembro de 2010, de Blogue de Lauro António, disponível em: <http://www.lauroantonioapresenta.blogspot.com/2009/03/para-quem-gosta-de-cinema-portugues-e.html>;

2 - MENDES, José Vieira (2010). *O 'Estado' do Cinema Português*, em Mourinho da Cultura. Consultado a 11 de Dezembro de 2010, de Blogue Mourinho da Cultura, disponível em: <http://www.mourinhocultural.blogspot.com/2010/05/o-estado-do-cinema-portugues.html>;

3- HALL, PETER (2009). *Is the 'Avatar' Budget Approaching \$500 Million?*. Consultado no site MovieFone em Maio de 2011, disponível em: <http://blog.moviefone.com/2009/11/09/is-the-avatar-budget-approaching-500-million/>;

4 – CIEPLY, Michael (2009). *A Movie's Budget Pops From the Screen*, em The New York Times. Consultado a Maio de 2011, disponível em: <http://www.nytimes.com/2009/11/09/business/media/09avatar.html?pagewanted=1&r=1&partner=rss&emc=r%20ss>;

5 - ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) - [www.ica-ip.pt](http://www.ica-ip.pt)

- *Catálogos de Cinema*: [www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=469](http://www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=469)

- *Box Office*: [www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=220](http://www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=220)

- *Distribuição Cinematográfica*: [www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=399](http://www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=399)

6 - Instituto Camões Portugal - *Cinema* - [cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/cinema-portugues.html](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/cinema-portugues.html)

7 - *Cinematoteca Portuguesa* - [www.cinematoteca.pt](http://www.cinematoteca.pt)

8 – NADAIS, Inês (2010) “*O cinema português nunca existiu tanto e com tão pouco*” (Público) - [www.publico.pt/Cultura/o-cinema-portugues-nunca-existiu-tanto-e-com- tao-pouco\\_1430295](http://www.publico.pt/Cultura/o-cinema-portugues-nunca-existiu-tanto-e-com- tao-pouco_1430295)

9 - *Diário de Notícias* (Artes – 2010) - [dn.sapo.pt/inicio/artes/](http://dn.sapo.pt/inicio/artes/)

10 - CPAV (Centro Profissional do Sector Audiovisual) - [www.cpav.pt](http://www.cpav.pt)

11 - *Cine Guia Portugal* - [www.cineguiaportugal.com](http://www.cineguiaportugal.com)

12 - “*Carreiras Profissionais Segundo o Género na Produção em Cinema: Diferentes Contextos e Gerações*” (Observatório das Actividades Culturais), um trabalho de Rui Telmo Gomes, Teresa Duarte Martinho e Vanda Lourenço - [www.oac.pt/pdfs/CBiz\\_Cinema.pdf](http://www.oac.pt/pdfs/CBiz_Cinema.pdf)

13 - *Caminhos do Cinema Português* – [www.caminhos.info](http://www.caminhos.info)

14 - “*Entrevista: Telmo Martins («Um Funeral à Chuva»)*”, em [www.ante-cinema.com](http://www.ante-cinema.com): [www.ante-cinema.com/2010/06/entrevista-telmo-martins-realizador-de-%C2%ABum-funeral-a-chuva%C2%BB/](http://www.ante-cinema.com/2010/06/entrevista-telmo-martins-realizador-de-%C2%ABum-funeral-a-chuva%C2%BB/)

15 - *Matices – Luso Metragem*: [www.matices.de/40/metragem](http://www.matices.de/40/metragem)  
- Historial SIC (2010) - [sic.sapo.pt/NR/rdonlyres/C57BFE6D-F073-469B-939F-891B8D87D1E6/794030/HistorialSIC\\_versofinal\\_2010.pdf](http://sic.sapo.pt/NR/rdonlyres/C57BFE6D-F073-469B-939F-891B8D87D1E6/794030/HistorialSIC_versofinal_2010.pdf)

16 - *Os Melhores Telefilmes da SIC (Vídeo)* - [www.sic.sapo.pt/online/video/programas/parabens-a-voce/2010/10/os-melhores-telefilmes-da-sic06-10-2010-132333.htm](http://www.sic.sapo.pt/online/video/programas/parabens-a-voce/2010/10/os-melhores-telefilmes-da-sic06-10-2010-132333.htm)

## **7. Lista de Figuras:**

Figura 1 - Cronograma das Etapas Chave de uma Produção em Cinema;

Figura 2 - Lista do ICA referente aos Filmes Nacionais Mais Vistos entre os anos 2004 e 2011.

## 8. Apêndices:

### 7.1 APÊNDICE 1: Questões colocadas a realizadores, produtores e bloggers de cinema

- Na tua opinião, qual é a maior problemática para se fazer cinema em Portugal?
- Quais são para ti as maiores diferenças no que toca à produção de uma curta e longa-metragem. Qual destes 2 formatos achas que tem mais apoio no nosso país?
- Qual é para ti o principal factor que afasta o público português das salas para assistirem a cinema nacional?
- Achas que existem diferenças na divulgação do cinema português entre jornais, televisões e blogues de cinema? Se sim, enumera-me algumas diferenças.

### 7.2 APÊNDICE 2: Email base enviado para todas as Personalidades Públicas com o fim de entrarem no filme “Artur” com um depoimento:

#### 7.2.1 Texto em Português:

Caro António-Pedro Vasconcelos,

O meu nome é Fernando Ribeiro e sou aluno finalista do mestrado em Som e Imagem na especialização de Cinema e Audiovisual da Universidade Católica Portuguesa do Porto. Integro a equipa de produção de uma curta-metragem que é o nosso projecto final. O filme chama-se 'Artur', encontra-se actualmente em fase de pré-produção e conta já com o apoio do ICA e do Ministério da Cultura (conseguido através do novo modelo de concurso - Protocolo ICA-Ensino Superior – 2010).

O projecto será realizado sobre a forma de um *mockumentary* onde se descontrói cronologicamente a vida de um personagem fictício, através do recurso a linguagens narrativas como a entrevista, filmagem de arquivo, registo fotográfico e vídeo caseiro. Essa personagem chama-se Artur Ramadas, um realizador português cujos filmes reflectem muito a sua vida pessoal. No filme, a personagem será dada a conhecer através de entrevistas a realizadores de cinema, críticos e pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas na sua vida.

Como apoia incondicionalmente o cinema português, gostaria de contar com o seu apoio e presença numa das cenas do filme. Teria apenas que responder a algumas perguntas em forma de entrevista, falando sobre a personagem Artur e dando a sua opinião relativamente ao seu trabalho enquanto realizador de cinema. Caso esteja interessado, poderei posteriormente falar-lhe melhor sobre o filme e objectivos a atingir com a sua participação.

Aguardo resposta com interesse.

Cumprimentos,

Fernando Ribeiro  
Produção 'Artur'

### 7.2.2. Texto em Inglês:

Direct Management,

My name is Fernando Ribeiro and I am the producer of a mockumentary for Universidade Católica Portuguesa in Oporto, Portugal. I belong to a group of students that are now in the last year of graduation. We know that documentaries are getting a more relevant paper in society so we thought that making a mockumentary would be a good way to end our graduation thus, in order to complete our last year, we have to make an audiovisual movie, so we decided to do a mockumentary about a fictitious Director (Artur Ramadas).

The main interest of this project is that it's a completely different kind of documentary. We are trying to make this fictitious Director believable, like he really lives in our world. "Artur Ramadas" is a failed director whose career reflects his life. He does what he likes, and doesn't care about what other people might think about him and his actions. However, he wants his movies to be accepted by people. But they don't really like his movies, because they show an ugly and cruel reality.

What we would like to know is if **Mr. Fernando Ribeiro** from the band **Moonspell** is interested in appearing in our movie. Since he is from Portugal, we thought we could meet him for ten minutes. The only thing Mr. Fernando Ribeiro would have to do is read a few lines of our screenplay, and say it in front of a camera, like as in an interview. The things he would say are about what he thinks about "Artur Ramadas", the fictitious character that we created.

On bringing Mr. Fernando Ribeiro to our mockumentary, it would make the audience confused: if Mr. Fernando Ribeiro is real, so this "Artur Ramadas" must be real too!

I'll try to contact you to tell you more details about this project.  
We would be very pleased, and it would be an honor for us, if Mr. Fernando could appear in our work.

Sincerely,

Fernando Ribeiro  
Producer

### 7.3 APÊNDICE 3 – Email para Pedido de Apoio a nível de Carros à Filinto Mota S.A.:

Cara Ana Vasquez,

O meu nome é Fernando Ribeiro e sou aluno finalista do mestrado em Som e Imagem na especialização de Cinema e Audiovisual da Universidade Católica Portuguesa do Porto. Integro a equipa de produção de uma curta-metragem que é o nosso projecto final. O filme chama-se 'Artur', encontra-se actualmente em fase de pré-produção e conta com o apoio do ICA e do Ministério da Cultura (conseguido através do novo modelo de concurso - Protocolo ICA-Ensino Superior – 2010). O seu contacto foi-nos aconselhado pelo professor Jaime Neves.

O projecto será realizado sobre a forma de um *mockumentary* onde se descobriu cronologicamente a vida de um personagem fictício, através do recurso a linguagens narrativas como a entrevista, filmagem de arquivo, registo fotográfico e vídeo caseiro. Essa personagem chama-se Artur Ramadas, um realizador português cujos filmes reflectem muito a sua vida pessoal. No filme, a personagem

será dada a conhecer através de entrevistas a realizadores de cinema, críticos, personalidades públicas e pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas na sua vida.

Tendo em conta que a personagem não existe na vida real, realizamos já algumas entrevistas a figuras públicas para que, desta forma, o público acredite na sua existência. Nomes como Sérgio Godinho, Francisco Louçã, Mário Augusto, António-Pedro Vasconcelos, Mário Dorminsky, José Luís Peixoto, Júlio Machado Vaz e Colin Arthur (que trabalhou com o realizador Stanley Kubrick no filme '2001 Odisseia no Espaço'), já fazem parte deste projecto através das entrevistas realizadas aos mesmos.

Estando feito o resumo do nosso projecto, o que gostaria de vos pedir era se nos poderiam apoiar ao ceder 2 carros para a altura das filmagens da curta-metragem. A rodagem está agendada entre os dias 13 e 21 de Janeiro, e serviriam para transportar alguns dos nossos equipamentos e os actores do filme. Aquilo que podemos oferecer é a divulgação da marca através da colocação do logótipo nos créditos do filme e nos cartazes promocionais do mesmo.

Se calhar o melhor, se for do seu interesse, é marcarmos uma reunião para lhe conseguir falar melhor do projecto. No entanto, fico à espera da sua resposta e depois combinamos a melhor altura para a fazer.

Cumprimentos,

Fernando Ribeiro

## 7.4 APÊNDICE 4 – Exemplo do Planeamento Diário das Filmagens:

|  |
|--|
| <b>CENA 21 - ENTREVISTA: MARGINAL DO PORTO - 2004</b>  |
| <b>DIA 13/01/2011 (QUINTA-FEIRA)</b>   |
| <b>LOCAL: MARGINAL DO PORTO COM A PONTE DE D. LUÍS AO FUNDO</b>                                  |
| <b>MANHÃ</b>   |
| <b>1º GRUPO (FERNANDO)</b>   |
| 7h00 - BUSCAR ANTÓNIO BENIGNO (AB)   |
| 7h30 - BUSCAR SAMUEL SEBASTIÃO (SS) - Para maquilhar durante a parte da manhã                    |
| <b>2º GRUPO (FERNANDO (CARRO) - FLÁVIO + MARIA JOÃO + ACTOR)</b>                                 |
| 7h10 - Chegada a CASA DO FLÁVIO para Maquilhagem e Guarda-Roupa - AB<br><u>COM ALIMENTAÇÃO</u>   |
| 7h50 - SAÍDA DA CASA DO FLÁVIO para o local de filmagem  |
| 8h00 - CHEGADA AO LOCAL de filmagem  |
| RITA SILVA (MAQUILHAGEM - Fica na casa do Flávio para maquilhar (envelhecer) o SS                |
| <b>3º GRUPO (MAFALDA (CARRO) + NUNO C + TIAGO; PESSOAL DO SOM (CARRO); NUNO A. (CARRO) + M3)</b> |
| 7h45 - CHEGADA ao local para preparar equipamentos<br><u>COM ALIMENTAÇÃO</u>                     |
| <b>GERAL (JÁ COM A PRESENÇA DE TODOS NO LOCAL)</b>   |
| 8h10 - INÍCIO dos Ensaios  |
| 8h40 - FIM dos Ensaios   |
| 8h41 - INÍCIO das Filmagens  |
| 9h30 - FIM das Filmagens   |
| 9h35 - DESMONTAR Equipamentos<br><u>COM ALIMENTAÇÃO</u>  |
| 10h SAÍDA do Local   |
| 10h10 - ENCONTRO NA CASA DO FLÁVIO   |
| <b>4º GRUPO (FERNANDO E FLÁVIO)</b>  |
| 10h20 - LEVAR António Benigno para ir embora   |
| <b>INTERRUPÇÃO PARA ALMOÇO - 11H30 ATÉ 13H00</b><br><b>Restaurante Douro</b>                     |

## 7.5 APÊNDICE 5 – Email Base Enviado para a Imprensa Nacional (Pedidos de Apoio à Divulgação do Filme):

Boa tarde,

O meu nome é Fernando Ribeiro e sou aluno finalista do mestrado em Som e Imagem na especialização de Cinema e Audiovisual da Universidade Católica Portuguesa do Porto. Integro a equipa de produção de uma curta-metragem que é o nosso projecto final. O filme chama-se 'Artur', encontra-se actualmente em fase de pós-produção e conta com o apoio do ICA e do Ministério da Cultura (conseguido através do novo modelo de concurso - Protocolo ICA-Ensino Superior – 2010).

O filme é realizado sobre a forma de um documentário, usando o recurso a linguagens narrativas como a entrevista, filmagem de arquivo, registo fotográfico e vídeo caseiro. A curta-metragem é sobre Artur Ramadas, um realizador português cujos filmes reflectem muito a sua vida pessoal. No filme, Artur Ramadas é dado a conhecer através de entrevistas a realizadores de cinema, críticos, personalidades públicas e pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas na sua vida.

Temos associadas ao nosso filme, através de depoimentos reais sobre Artur Ramadas, personalidades públicas como Mário Augusto, Francisco Louçã, Mário Dorminsky, Sérgio Godinho, António-Pedro Vasconcelos, Júlio Machado Vaz, José Luís Peixoto, entre outros...

Gostaria de fazer uma proposta à **Total Film** Portugal, na medida em perceber se estão interessados em associarem-se à nossa curta-metragem, sendo não só um dos nossos principais *Media Partners*, como a única revista de cinema em Portugal a falar sobre esta curta-metragem. O filme será exibido em antestreia no dia 10 de Maio na Universidade Católica Portuguesa do Porto, na Foz, e gostaria de saber se estariam dispostos a realizar um artigo escrito sobre o realizador Artur Ramadas. Caso prefiram, poderiam apenas redigir um texto sobre o próprio filme. Daríamos todas as informações necessárias para a construção do artigo.

Garantimos a inclusão do vosso logótipo nos créditos finais do filme e em todos os cartazes e merchandising oficial da curta-metragem.

Cumprimentos,

**Fernando Ribeiro**  
Produção | 'Artur'  
Tif.: +351 918821493  
UCP - Porto

## 7.6 APÊNDICE 6: Comunicado para Imprensa e Convidados sobre a Estreia do Filme na Universidade Católica Portuguesa:

# ARTUR

A PRODUÇÃO DO FILME CONVIDA VOSSA EXCELÊNCIA A ESTAR PRESENTE NA PRIMEIRA EXIBIÇÃO PÚBLICA DO DOCUMENTÁRIO 'ARTUR'.  
POR FAVOR, CONFIRME A SUA PRESENÇA ATÉ AO DIA 9 DE MAIO.

**ESTREIA DIA 10 DE MAIO (TERÇA-FEIRA) NA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DO PORTO - CAMPUS DA FOZ**

**21H30 - AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO**

**CONTAMOS CONSIGO!**



## 7.7 APÊNDICE 7 – Descrição do Calendário de Pós-Produção para o ICA:

A curta-metragem 'Artur' encontra-se actualmente em fase de pós-produção. Até ao dia 10 de Maio de 2011, altura em que o filme irá ter a sua primeira apresentação pública na Universidade Católica Portuguesa do Porto, o nosso objectivo passa obviamente por terminar o produto final, mas também começarmos a divulgação do mesmo.

Com a edição da curta-metragem a entrar já na sua fase final, o próximo passo no que toca a este sector passa por realizar um tratamento de cor na imagem do filme. Também o som, que é uma parte integrante da curta-metragem, encontra-se em fase de tratamento, faltando finalizar o som ambiente e a própria banda sonora.

No que toca à divulgação e estratégia de marketing do filme, temos estado a trabalhar nesta parte desde o mês de Março. Temos entrado em contacto com várias *media* portuguesas e internacionais para nos ajudarem na divulgação do filme, onde já conseguimos alguns resultados. No entanto, esta é uma área que estamos ainda a trabalhar, de forma a que a divulgação recaia principalmente em tornar a personagem de Artur Ramadas em algo real.

Ainda no que respeita à estratégia de marketing, está a ser realizado neste momento, junto do nosso designer, vários materiais promocionais do filme como posters, flyers, capa de DVD, etc. O design e a imagem são muito importantes para a produção deste filme, estando a ser desenvolvido uma imagem própria para enquadrar na tipografia da própria obra, mas também nos materiais promocionais. Num futuro próximo irá processar-se a impressão de todos os conteúdos desenvolvidos até então.

No início de Maio, após o produto final se encontrar terminado, iremos inscrever o filme no Festival Curtas de Vila de Conde, onde iremos tentar concorrer na secção competitiva 'Take One'. A ser seleccionado neste festival, a curta-metragem 'Artur' terá a sua estreia nacional neste evento.

## 7.8 APÊNDICE 8 - Comunicado de Imprensa referente à selecção do “Artur” no Festival Curtas de Vila do Conde 2011-06-30

Boa tarde,

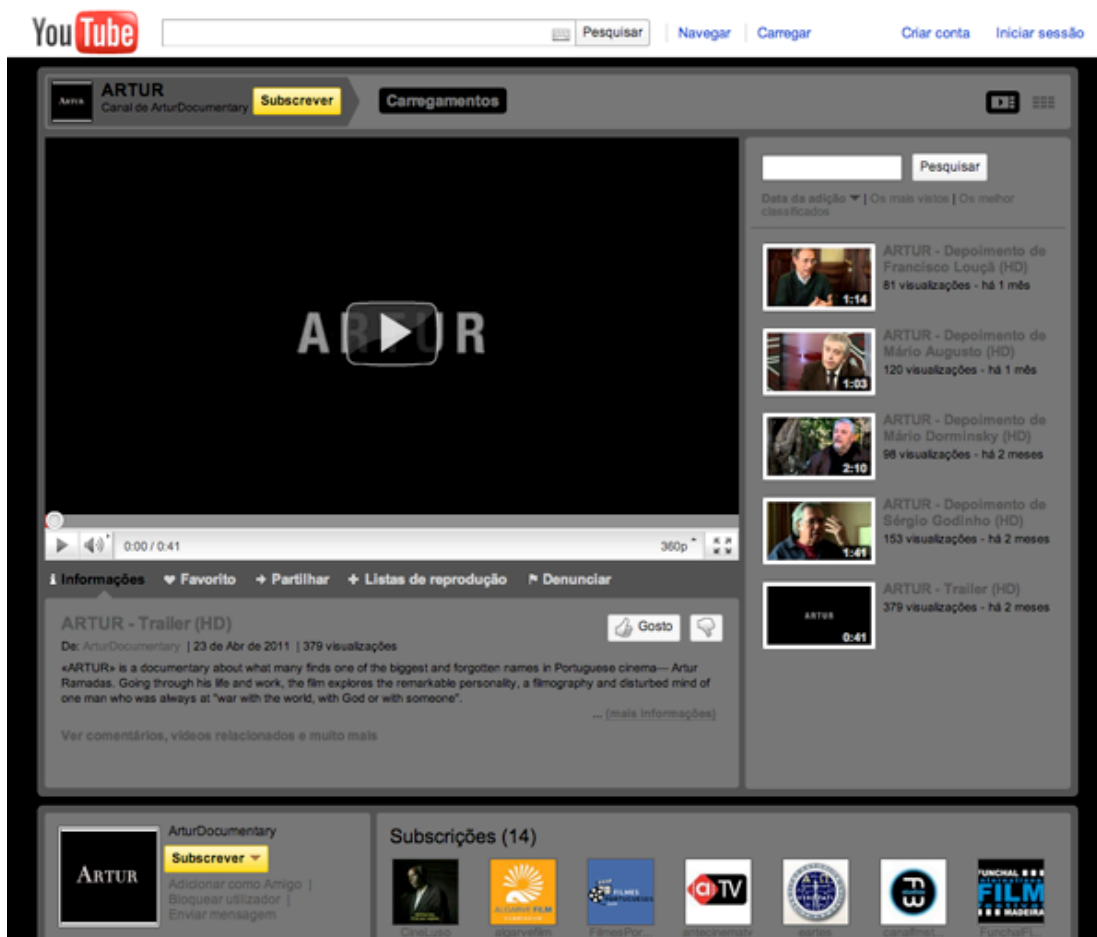
É com muito orgulho que informamos que a curta-metragem **ARTUR** foi seleccionada para a próxima edição do Festival Curtas de Vila do Conde. O filme estará presente em competição na secção *Take One!*, dedicada a filmes realizados em Escolas de Cinema.

Brevemente daremos mais informações relativamente ao dia em que irá ser exibido no festival.

Com os melhores cumprimentos,

Fernando Ribeiro  
Produção I 'Artur'  
Tlf.: +351 918821493  
UCP - Porto

## 7.9 APÊNDICE 9 – Criação de um canal no YouTube para o “Artur”:



## 7.10 APÊNDICE 10: Manutenção e Criação do Facebook Oficial do “Artur”:

The image shows a screenshot of the Facebook page for the film "Artur". The page layout includes a cover photo, a navigation menu on the left, a main content area with posts, and a right-hand sidebar with various features and advertisements.

**Page Header:** Artur (Filme) · Editar informação

**Left Sidebar:**

- Mural
- Publicações ocultas
- Informação
- Fotos
- Opiniões
- Eventos
- Editar
- Acerca de · Editar
- Contacto: ar.doc.producao@gmail.com
- 187 pessoas gostam disto
- Adicionar aos favoritos da minha Página
- Eliminar dos favoritos da minha Página
- Subscrever por RSS
- Não gosto
- Partilhar

**Main Content Area:**

**Mural:** Artur · Mais recentes

**Partilhar:** Estado Foto Ligação Vídeo Pergunta

Escreve alguma coisa...

**Post 1:**

**Artur**  
Estreia Mundial de ARTUR no Curtas Vila do Conde – International Film Festival. O filme irá ser exibido a 13 de Julho (Quarta-Feira), às 18h30. A programação completa já se encontra online:

**Jornal 2011 – Curtas Vila do Conde**  
issuu.com  
Calendar and details of 19th Curtas Vila do Conde. All sessions, day by day.

213 impressões · 2,82% de opiniões  
Terça-feira às 18:54 · Não gosto · Comentar · Partilhar

Tu e 5 outras pessoas pessoas gostam disto.

Escreve um comentário...

**Post 2:**

**Artur**  
ARTUR no Curtas Vila do Conde – International Film Festival. Esta secção será apresentada nos dias 12 e 13 de Julho. Num destes dias será exibido o nosso filme. Novidades em breve!

**Competição Filmes Escola Take One! / Curtas 2011**  
www.youtube.com  
A competição de filmes de escola Take One! conta com a participação de projectos produzidos exclusivamente por alunos das escolas nacionais, e onde a selecçã...

228 impressões · 2,19% de opiniões  
21/6 às 18:55 · Não gosto · Comentar · Partilhar

Tu e 4 outras pessoas pessoas gostam disto.

Escreve um comentário...

**Right Sidebar:**

Editar página

Administradores (5) [?] Ver tudo

Utilizar o Facebook como Artur

Notificações 3

Promover com um anúncio

Ver estatísticas

Sugere aos teus amigos

**Tu e Artur**

61 amigos gostam disto.

**Dicas rápidas**

Faz com que mais pessoas gostem da tua Página com os Anúncios do Facebook ainda hoje!

**Exemplo de anúncio: Artur**

O texto do teu anúncio vai aparecer aqui.

Gosto · Fernando Ribeiro gosta disto.

Otém mais Gostos

**Patrocinado** Cria um anúncio

**10% Off At The MIM Store!**  
store.isham.com  
Right now, get 10% off anything at the Mark Isham Music Store! T-shirts, CD's, everything is 10% off! Use promo code "summer2011".

**Mitsubishi Motors Portugal**  
Lancer Evolution:  
Conduza no dia-a-dia um verdadeiro desportivo que nasceu no sistema de seleçã...

## 7.11 APÊNDICE 11 - Legendagem em Português dos trailers referentes a Francisco Louçã e Sérgio Godinho:

### **FRANCISCO LOUÇÃ:**

- É uma ideia muito distante porque vê-lo não vi mais.
- Não fui, portanto, acompanhando... Era uma figura muito... muito pouco simpática, muito pouco interessante.
- Dito isto acho que as diferenças entre Esquerda e Direita não tem uma leitura imediata.
- O último prémio da literatura é o Vargas Llosa, que é um homem de Direita, cujos livros eu leio com todo o gosto, porque acho que é um grande escritor.
- Pode ser uma figura controversa como certamente foi, mas creio que é um grande escritor.
- E muitas vezes a arte tem essa força... Que os seus personagens se emancipam do seu próprio autor e têm uma história, uma trama, uma densidade, uma realidade humana.
- Mas isso creio que interessava muito pouco ao nosso Ramadas, e acho que ele vivia mais as pessoas como um objecto e vivia mais a arte como uma forma de as construir como objectos inertes das suas fúrias e das suas vontades.

### **SÉRGIO GODINHO:**

- Sim... Eu estava exilado... estive nove anos fora de Portugal, e os dois últimos anos foram em... estava em *Vancouver*, de facto!
- Portanto, estava ali no Oceano Pacífico... Pacífico, depois tive que vir para aqui para esta trapalhada. Mas pronto... estava lá calmamente, e o meu encontro com o Artur Ramadas foi muito curioso porque foi num bar... eu tinha ido a um bar à noite...

- Ele queria... ele veio ter comigo e disse que queria a chamada música de elevador, não é? Uma música que não se notasse, que fosse daquelas músicas que está assim mais ou menos neutra, e eu fiz! Uma música de elevador.
- Só que ele depois veio ter comigo e disse: *“Não... Desculpa lá, não percebeste bem! Era a de um elevador, de um hotel do México onde eu estive há dois anos, e era essa música de elevador que eu queria.”*
- Eu disse: *“Mas podes explicar melhor?”* Então o Artur respondeu: *“Não! Só sei que era daquele elevador! E portanto era isso quando eu te falei da música de elevador.”*
- Então aí eu disse: *“Oh pa então desculpa, mas isso aí passou um bocadinho dos limites, portanto não faço a banda-sonora”*. Mas hoje em dia estou arrependido porque seria uma experiência interessante. Teria sido... chamava-se *“O Elevador”*.
- Numa palavra, o Artur... não se sabe se é um génio ou um idiota, mas acho que qualquer hipótese serve e o serve muito bem.

## 9. ANEXOS

### 8.1 Anexo 1 – Entrevista de Telmo Martins ao Ante-Cinema.com sobre o cinema português:



The screenshot shows the Ante-Cinema website interface. At the top, there is a navigation menu with links for Home, Contacto, Equipa, Publicidade, Quem Somos, and AnteCinema TV. Below this is a search bar and a secondary menu with categories like ANTE-CINEMA, ANTEVISÕES, CRÍTICAS, DESTAQUES, ENTREVISTAS, EQUIPA, FESTIVAIS, NOTÍCIAS, PASSATEMPOS, and PODCASTS. The main content area features an article titled "Entrevista: Telmo Martins («Um Funeral à Chuva»)" dated June 2, 2010, written by Fernando Ribeiro. The article includes a photo of Telmo Martins and two other men. To the right of the article, there are social media widgets for Facebook and Twitter, and a section for "ANTE-CINEMA KIDS" with a "INSCRIÇÕES ABERTAS" banner. At the bottom, there is a "ESTREIA DA SEMANA" section for "TRANSFORMERS 3".

Está em: [Home](#) / [Destques](#) / [Entrevista: Telmo Martins \(«Um Funeral à Chuva»\)](#)

### Entrevista: Telmo Martins («Um Funeral à Chuva»)

Junho 2, 2010 escrito por: [Fernando Ribeiro](#) (Editar) Visto 1.595 vezes  
Categoria: [Destques](#), [Entrevistas](#), [Especiais Ante-Cinema](#), [Fernando Ribeiro](#), [Realizadores Portugueses](#) 3 Comentários



Telmo Martins realiza *Um Funeral à Chuva*, a sua primeira longa-metragem da carreira. Com o filme praticamente a estrear nas nossas salas de cinema, estivemos à conversa com o realizador e a descobrir um pouco mais este *Um Funeral à Chuva*.

**Antes de mais, e porque este é um ponto que deixa certamente muitas pessoas curiosas, como é que se faz um filme como «Um Funeral à Chuva» sem praticamente qualquer apoio financeiro?**

Telmo Martins (TM): Com muita determinação, crença, amor e trabalho árduo. Com uma equipa de super profissionais e acima de tudo excelentes amigos, disponíveis para chorar e rir num caminho que já se sabe à partida, muito sofrível e desgastante. E ainda com o apoio de outros amigos, empresas e profissionais que também eles, acreditam que sim, é possível.

**«Um Funeral à Chuva» nasceu através de uma ideia de vários amigos no qual se insere. Existem no filme situações que marcaram o seu percurso académico e que agora passou para esta história?**

TM: Embora o filme não seja autobiográfico é inevitável que contenha situações que me aconteceram e

**ANTE-CINEMA KIDS**



**TORNE-SE FÁ DO ANTE-CINEMA NO FACEBOOK**

**Ante-Cinema**  
Gosto Gostas disto.

**SIGA-NOS NO TWITTER**

Follow @AnteCinema · 1,101 followers

**ESTREIA DA SEMANA: «TRANSFORMERS 3»**



## 8.2 Anexo 2 – Artigo de José Vieira Mendes no blogue “Mourinho da Cultura” sobre o Estado do Cinema Português:

# mourinho da cultura

Web Pages

thursday, may 06, 2010

## O 'ESTADO' DO CINEMA PORTUGUÊS



O Manifesto pelo Cinema Português (do qual fui subscritor) é mais uma resposta ao desconforto e ao panorama negativo da crise generalizada dos investimentos e mecanismos de apoio do Estado à Cultura. Produziram-se vários filmes portugueses nos últimos tempos, aliás, a maioria deles está nas selecções do IndieLisboa 2010. Um ano depois da Palma de Ouro de João Salaviza, apenas Manoel de Oliveira, (um dos mais rentáveis realizadores portugueses) com 'O Estranho Caso de Angélica', vai estar no Festival de Cannes, em Maio próximo. Não esquecer que Pedro Costa teve direito a edição de luxo dos seus filmes em DVD na famosa Criterion. No entanto, a Ministra da Cultura anunciou há dias, na sessão de abertura do IndieLisboa, uma revogação da Lei do Cinema para breve.

Já na anterior legislatura se perdeu uma oportunidade de alterar uma legislação que está desajustada, por já não responder às necessidades dos vários agentes envolvidos no cinema (produtores, criadores, distribuidores, exibidores, actores, autores, canais de televisão generalista e por cabo, etc.), e também não dá resposta aos novos modos de produção e distribuição de conteúdos audiovisuais. É verdade que as televisões, inclusive RTP (apesar de ser co-produtora da maioria dos filmes portugueses), dá mais importância ao futebol do que ao cinema; cumprindo com altos e baixos a sua missão de serviço público, no que diz respeito à ficção nacional. Prevalece um quase monopólio da Zon Lusomundo ao nível da distribuição e exibição. Um grupo que entretanto tem sido co-produtor de alguns filmes nacionais, mas que os tira de sala uma semana depois da estreia, porque não estão a ser rentáveis. Os

**about me**



**Name:** José Vieira Mendes  
**Location:** LISBOA, Lisboa, Portugal

'Para existirem os tubarões, têm que existir os peixinhos vermelhos. Prefiro ser um peixinho vermelho!'

[View my complete profile](#)



**previous posts**

- ['UM LUGAR PARA VIVER', DE SAM MENDES](#)
- [RUMORES DA SELECÇÃO OFICIAL CANNES 2010](#)
- [PARNASSUS – O HOMEM QUE QUERIA ENGANAR O DIABO, D...](#)
- [PONTES PARA ISTAMBUL](#)
- [UM TOBOGÃ CHAMADO ROSEBUD...](#)
- [OS CINEMAS DO BAIRO](#)
- [A GRANDE NOITE DO CINEMA EUROPEU](#)
- [A CINEMATECA DE AUTOR](#)
- [ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE TIM BURTON](#)
- [SHUTTER ISLAND DE](#)

### 8.3 Anexo 3 – Notícia sobre Homenagem a Paulo Trancoso:

**UP PORTO**  
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

JORNALISMO PORTO.NET  
**Jpn**

[jpr](#)  
[CC](#)

[cetac.com](#)  
[C2COM](#)

3 de Junho 2011, Sexta-Feira

---

[ESTATUTO EDITORIAL](#) [LIVRO DE ESTILO](#) [EQUIPA](#) [CONTACTO](#) [OPINIÃO IMPRESSA](#) [DIRECTÓRIO DE CIBERJORNALIS](#)

UP  
**PORTO**  
PAÍS  
MUNDO  
ECONOMIA  
**CULTURA**  
EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TEC  
DESPORTO  
MEDIA  
XML

[jpn4](#)

JPN BLOG  
JPN YRAP

  
PREMIOS CIBERJORNALISMO 10

  
PREMIOS CIBERJORNALISMO 09

  
PREMIOS CIBERJORNALISMO 08



Paulo Trancoso é o homenageado do "Fantas" 2011  
Foto: Gustavo Santos

#### Paulo Trancoso: "Lembrarem-se desta homenagem é lembrarem-se da figura do produtor"

Por [Catarina Gomes Sousa](#) - [icc08025@letras.up.pt](mailto:icc08025@letras.up.pt)  
Publicado: 04.03.2011 | 20:07 (GMT)  
Marcadores: [Cinema](#), [Cultura](#), [Fantasporto](#), [Festivais](#)

**Normalmente, o Fantasporto consagra actores ou realizadores. Desta vez, a organização optou por homenagear um produtor, algo inédito ao longo das 31 edições. Paulo Trancoso foi o escolhido.**

Em todas as edições, o Fantasporto elege uma figura de destaque do panorama cinematográfico português. Este ano, pela primeira vez, essa escolha recaiu em Paulo Trancoso, um produtor e não um realizador ou actor, que vai receber o "Prémio por uma Carreira".

O fundador da Castelo Lopes Filmes e produtor do conhecido documentário "Pare, Escute e Olhe" esteve, esta quinta-feira, no "Fantas", onde [admite](#) ao JPN sentir-se um pouco "embaraçado" com esta homenagem a si e à sua "obra".

O produtor [afiança](#) ter ficado feliz com o reconhecimento, principalmente porque o trabalho de produtor "nem sempre é conhecido" pelas pessoas, apesar de ser "absolutamente fulcral" para a "produção cinematográfica". "Lembrarem-se desta homenagem é lembrarem-se da figura do produtor", ressalva.

O "Fantas" não deixou de exibir alguns dos seus trabalhos de produção, nomeadamente "A Selva", longa-metragem de 2001 com realização de Leonel Vieira e a sua mais recente produção, o documentário "Pare, Escute, Olhe", de Jorge Pelicano, sobre o encerramento da linha do Tua.

Lembrando-se de todos os trabalhos em que já participou, Paulo mostra-se algo nostálgico, [referindo](#) até os colegas com quem partilhou ideias e projectos. O produtor garante que o facto de ter sido o "escolhido" do Fantasporto é um incentivo para aquilo que entende "ainda ter de fazer".

O "grande projecto" do ano é, [enfatiza](#), a filmagem de um filme com Billie August, realizador

**RELACIONADO**

Fantasporto 2011: O cinema português aos olhos dos "outros"

Fantasporto 2011: Homenagem ao cinema fantástico

Fantasporto 2011: Do cinema esloveno ao interactivo

Fantasporto 2011: "A Serbian Film" é uma "metáfora" satírica, diz o realizador

Fantasporto 2011: Eis a "edição mais importante" do festival que "faz muito com pouco"

Fantasporto 2011: As artes plásticas em debate

Fantasporto 2011: "Edição de luxo", mas sem nomes "sonantes"

Fantasporto 2011: Orçamento reduzido em "ano de resistência"

Anúncios Google

**Gps Tomtom One v4**  
Encontre tudo o que quiser, com o seu novo GPS. Só hoje por 59,90€.  
[voucher.sapo.pt](#)

**Negociação Bolsa**  
Invista em Acções Euronext Consulte-

## 8.4 Anexo 4 – Notícia sobre Artur Ramadas no Sapo Cinema (28 de Abril de 2011):



[MAGAZINE](#) [EM CARTAZ](#) [ESTREIAS](#) [CINEGUIA](#) [VIDEOS](#) [GALERIAS](#) [PASSATEMPOS](#)

[DESTAQUES](#) [DOSSIERS](#) [NOTÍCIA](#) [FILMES](#) [PESSOAS](#) [5 FILMES](#) [E-CINEMA](#)

**NOTÍCIA** [Enviar](#) [Imprimir](#) [Comentários](#) [Partilhar](#) [Gosto](#) 85

### Curta-metragem universitária «descobre» realizador português

«Artur» é uma curta-metragem realizada por um grupo de alunos da Universidade Católica Portuguesa do Porto que regista a vida do realizador Artur Ramadas, com depoimentos de figuras como Sérgio Godinho e Francisco Louçã.



**Artur Ramadas** é um realizador portuense (embora nascido em Portalegre, tem o coração na Invicta), devoto absoluto de cinema, que terá feito o primeiro filme aos 23 anos, em 1962, «Pai», e assinado várias fitas até 2004, com «O Luto Solitário».

Um grupo de alunos de Cinema e Audiovisual da Universidade Católica Portuguesa do Porto resolveu fazer uma curta-metragem sobre o próprio cinema e registar em filme a carreira de Artur Ramadas, com depoimentos de figuras nacionais que com ele terão privado, como **António-Pedro Vasconcelos**, **Esperanza Gomez**, **José Luís Peixoto**, **Júlio Machado Vaz**, **Vítor Teixeira** e **Yrjó Váhámáki**.

**Flávio Pires** é o jovem realizador e argumentista do filme, promovido por Fernando Ribeiro e Mafalda Castelo-Branco. «Artur», actualmente em fase de pós-produção, foi feito com o apoio do ICA e do Ministério da Cultura (conseguido através do novo modelo de concurso - Protocolo ICA-Ensino Superior – 2010). A antestreia ocorrerá a 10 de Maio, às 21h30, no Auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

**TRAILER DE «ARTUR»**



## 8.5 Anexo 5: Notícia no Blogue de Cinema “Split Screen” (13 de Abril de 2011):



**SPLIT SCREEN**

No cinema, split screen corresponde à divisão do ecrã, mostrando dois acontecimentos separados ao mesmo tempo. Neste blogue corresponde à abordagem de dois temas: televisão e cinema.

Início Estreias Arquivo de Críticas LOST Fantasporto Passatempos Ficha Técnica Termos e condições

quarta-feira, 13 de abril de 2011

### Encontrado filme inédito de Artur Ramadas



Foi encontrado na casa onde nasceu o cineasta português **Artur Ramadas**, um filme inédito da sua vasta mas relativamente desconhecida filmografia. A obra, intitulada **Sabedoria Perdida**, data de 1971 e nunca chegou a ver a luz do dia. Curiosamente, o filme foi descoberto por uma equipa de mudanças, após a casa onde nasceu ter ido a leilão. Ao que parece, essa descoberta foi efectuada há cerca de um mês, mas só agora os factos se tornaram públicos.

Ainda não existem planos para a exibição de **Sabedoria Perdida** e desconhece-se qualquer tipo de reacção do cineasta a estas notícias. Recordamos que **Artur Ramadas** não realizou mais nenhum filme desde 2004 com **O Luto Solitário**.

**Pesquisa**

realizado por Google™

**Ajuda a promover-nos no Google!**

+1 0

**Melhor blogue de Cinema & TV**

**Conexão**

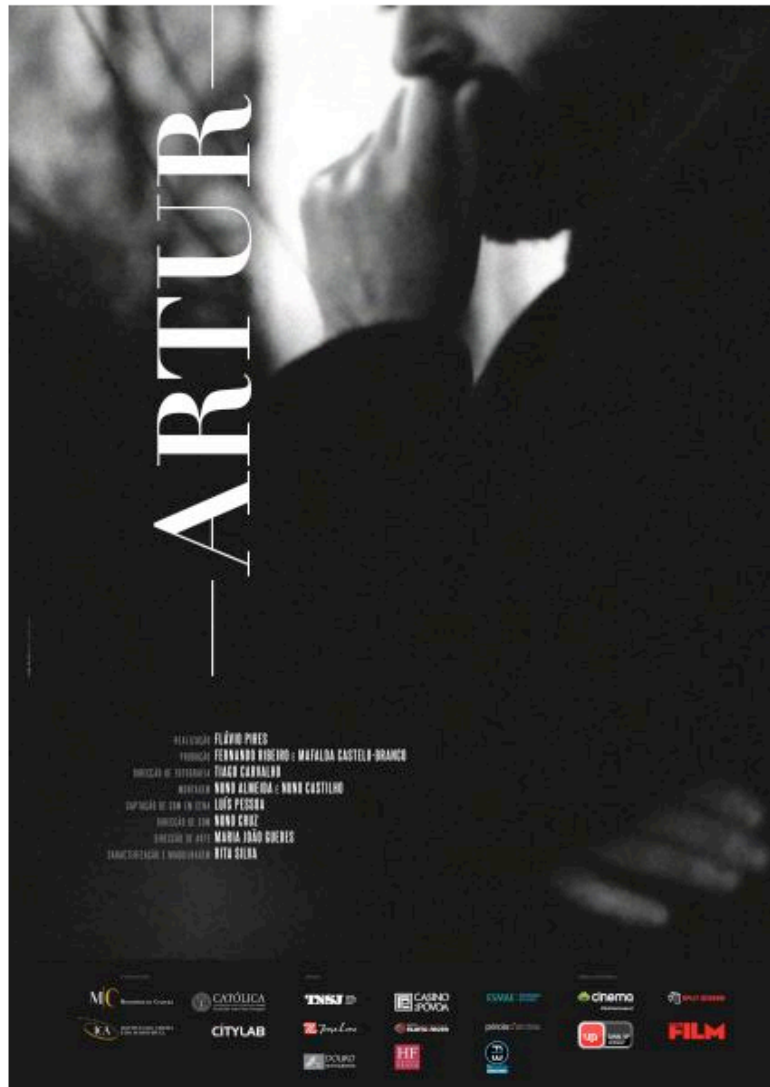


**Séries 2011 Renovadas Canceladas**

## 8.6 Anexo 6 - Notícia sobre a Estreia do Filme na Universidade Católica no Blogue de Cinema “Split Screen” (6 de Maio de 2011):

sexta-feira, 6 de maio de 2011

**Documentário sobre Artur Ramadas estreia a 10 de Maio na Universidade Católica do Porto**



Depois da **descoberta de um filme inédito** do realizador **Artur Ramadas**, a bom tempo que chega a público uma curta-metragem que pretende dar a conhecer um dos cineastas mais incompreendidos e menos conhecidos do público português.

**Artur** – em nome próprio a remeter-nos para a sua intimidade – é um documentário produzido e realizado com o apoio do **Instituto do Cinema e Audiovisual**, por alunos da **Universidade Católica do Porto**. **Flávio Pires**, realizador da curta-metragem **Humanity?** exibida na secção *Short Film Corner* do **Festival de Cannes 2010**, volta ao formato documental, mas desta vez numa perspectiva bem mais intimista da figura de um cineasta que divide opiniões entre os cinéfilos e ao qual o público português nunca soube

## 8.7 Anexo 7 – Entrevista ao Realizador do Filme no Blogue de Cinema “Split Screen” (9 de Maio de 2011):



# SPLIT SCREEN

No cinema, split screen corresponde à divisão do ecrã, mostrando dois acontecimentos simultaneamente. Neste blogue corresponde à abordagem de dois temas: televisão e cinema.

[Início](#) [Estreias](#) [Arquivo de Críticas](#) [LOST](#) [Fantasporto](#) [Passatempos](#) [Ficha Técnica](#)

segunda-feira, 9 de maio de 2011

### Entrevista a Flávio Pires, realizador da curta-metragem "Artur"

Com estreia marcada para esta terça-feira, dia 10 de Maio, pelas 21h30, no auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica Portuguesa do Porto, **Artur** é uma curta-metragem documental que não queremos que nenhum nosso leitor perca. Aproveitámos e entrevistámos **Flávio Pires**, jovem realizador que decidiu seguir uma perspectiva intimista sobre a vida e obra de um dos mais ignorados realizadores portugueses, Artur Ramadas. Para **Flávio Pires**, a vida do cineasta é «um filme por mérito próprio».



#### De onde partiu a ideia de fazer um documentário sobre Artur Ramadas?


*A ideia surgiu há cerca de um ano, quando numa aula um Professor fez algumas alusões a profissionais da história do cinema que se tinham destacado não só pelos seus filmes como pelas suas personalidades marcantes e traços mais curiosos e fora do normal. Entre os vários nomes que mencionou estava lá um realizador português de quem eu nunca tinha ouvido falar, chamado Artur Ramadas. Depois da aula fui investigar e fiquei desde logo motivado a fazer um documentário sobre esta personagem.*

#### Qual a primeira reacção do cineasta ao facto de quererem fazer um documentário sobre ele?

*Quando consegui o seu contacto, telefonei-lhe e apresentei-me como um aluno de Cinema e Audiovisual e que queria fazer o meu projecto final sobre a sua vida e obra. Aí marcámos um encontro onde discutimos o filme. Desde logo me disse que não concederia nenhuma entrevista, que a sua obra falava por si. O mais difícil foi dizer-lhe que o filme seria feito no âmbito da Universidade Católica. Ele, como seguidor da Igreja de Satanás, não ficou muito agradado e confesso que houve um momento que deixei de acreditar que o filme seria feito. Felizmente este obstáculo foi ultrapassado.*

## 8.8 Anexo 8 – Artigo no Blogue de Cinema “Antestreia” a antecipar a Estreia na Universidade Católica do “Artur” (10 de Maio de 2011):

### Antestreia




Blog mantido por Ricardo Clara e Nuno Reis com todas as estreias em cinema e filmes novos.  
Críticas e crónicas de António Reis, César Nóbrega e Filipe Lopes.

10 DE MAIO DE 2011

#### Artur Ramadas antecede Black & White

Neste momento há quatro géneros de cinéfilos em Portugal: Os molengas que continuam no sofá, os que estão no IndieLisboa, os que estão a caminho de Cannes e os que estão à espera do Black & White. Aos primeiros lembro que os bilhetes de cinema estão a 3€. Aos segundos desejo que vejam bons filmes, aos terceiros digo “vêmo-nos amanhã” e aos quartos digo que escusam de (des)esperar. Na véspera da oitava edição do festival da UCP o cinema já ocupa o Auditório Ilídio Pinho. O que vai acontecer é a antestreia mundial do documentário “Artur” sobre Artur Ramadas, um cineasta que para muitos é desconhecido e para os outros é inesquecível. Com esperanças que se juntem ao segundo grupo, o Antestreia recomenda que aproveitem esta oportunidade para ver o filme antes que ele parta para festivais.

[Dia 10 de Maio, pelas 21h30, no Auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica do Porto.](#) A entrada é gratuita e a curta-metragem é enriquecedora.



Explore um pouco mais sobre o tema do filme no especial que o Split Screen, blog oficial do filme, está a fazer:

- [Entrevista ao realizador \(Flávio Pires\)](#)

#### Páginas

- [Página inicial](#)
- [About Us](#)

#### Pesquisar no blog

Google Pesquisa Personalizada

Pesquisar


#### Estreias da semana

Semana ant. 9 DE JUNHO

Filme anterior Filme seguinte

### Kung Fu Panda 2

Ação, Animação, Aventura, Comédia



MAY 2011

NEW! Oficial 'Ku

## 8.9 Anexo 9 – Entrevista do Sapo Cinema ao realizador e aos produtores de “Artur” (11 de Maio de 2011):



[MAGAZINE](#) [EM CARTAZ](#) [ESTREIAS](#) [CINEGUIA](#) [VIDEOS](#) [GALERIAS](#) [PASSATEMPOS](#)

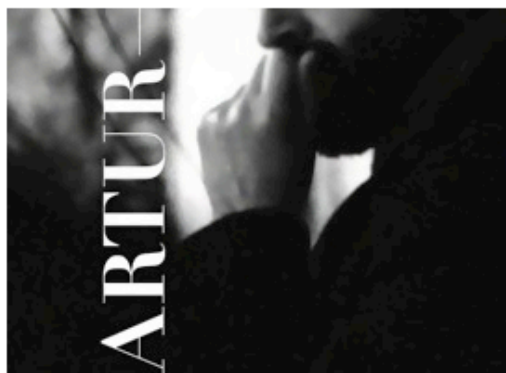
[DESTAQUES](#) [DOSSIERS](#) [ENTREVISTA](#) [FILMES](#) [PESSOAS](#) [5 FILMES](#) [E-CINEMA](#)

### ENTREVISTA

[Enviar](#) [Imprimir](#) [Comentários](#) [Partilhar](#) [Gosto](#) 43

## Quem é Artur Ramadas?

Um realizador esquecido por muitos e incompreendido por tantos é o alvo de um filme feito por finalistas da Universidade Católica do Porto. «Artur» estreou ontem e vai agora correr os festivais de cinema nacionais e internacionais.



Já ouviu falar de **Artur Ramadas**? Provavelmente não. O realizador português, que nasceu em Portalegre e viveu entre Porto e Estados Unidos, foi ontem dado a conhecer numa curta-metragem realizada por **Flávio Pires**.

«Artur Ramadas fez alguns filmes controversos para a sua época e por causa disso e devido as suas crenças religiosas pouco ortodoxas, nomeadamente, a sua filiação à Igreja de Satanás, ficou um bocado esquecido e é hoje desconhecido perante o público», explica o realizador.

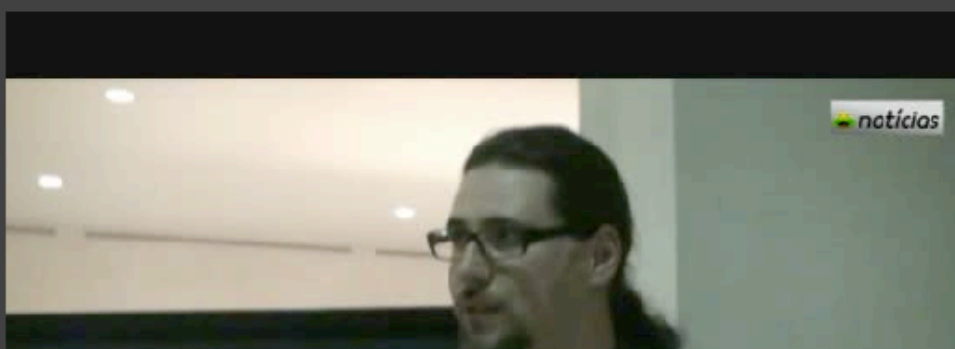
Para descobrir mais sobre a vida e obra deste cineasta «fantasma», a equipa que produziu o documentário falou com **António-Pedro Vasconcelos**, **José Luís Peixoto**, **Júlio**

**Machado Vaz**, entre outras personalidades que, de alguma forma, contactaram com Artur Ramadas.

A curta-metragem demorou cerca de um ano a ser produzida, com uma equipa composta na íntegra por alunos finalistas do mestrado em Som e Imagem da Universidade Católica do Porto.

«Artur» vai agora fazer o circuito de festivais de cinema, começando pelo Festival Internacional de Curtas de Vila do Conde, que decorre de 9 a 17 de Julho.

### VIDEO



### 8.10 Anexo 10 – Crítica ao Filme no blogue de cinema “Split Screen” (11 de Maio de 2011):

ainda breves cenas de alguns dos seus mais íconicos filmes: momentos raros para ficar a conhecer (ou rever, para quem já conhece) obras como **Paí** (1962), **Costa do Mal** (1970), **A Voz da Torre** (1977), **Trevas** (1985) ou **Viagem em Volta do Pilar Transcendental da Singularidade** (1992).



Embora como documentário adopte a estrutura comum de entrevistas, **Artur** é competente na forma como complementa esses depoimentos com imagens de arquivo, trabalho sensível da equipa de montagem composta por **Nuno Almeida** e **Nuno Castilho**. Detalhado, mas não exaustivamente, o filme consegue preencher de forma cativante a curta duração, criando uma interessante visão geral sobre Artur Ramadas e ainda algumas cenas peculiares, como a de um programa dos anos 80 onde o cineasta foi entrevistado ou a forma como foi descoberta a compositora dos seus filmes, Rebeca Fernanda. Destaque também para a composição original de **Nuno Cruz** que abrilhanta os créditos finais de forma tão intensa como comovente.

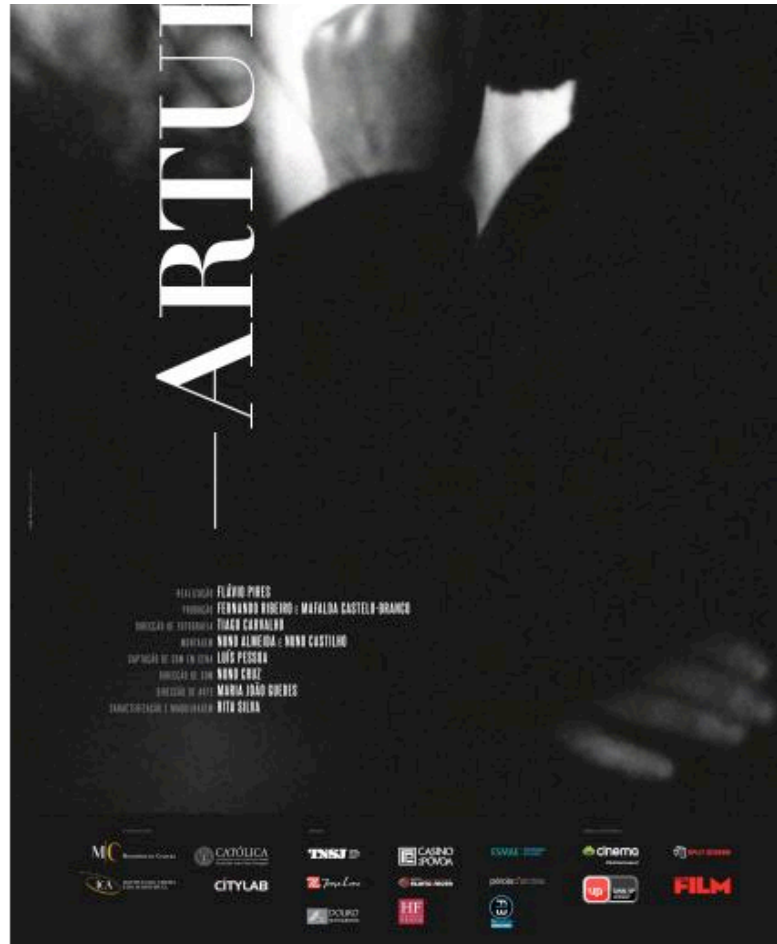
Falar mais sobre esta curta-metragem é revelar demasiados detalhes sobre um trabalho que vale por si só. **Artur** é um filme sensível sobre um homem que sempre viveu à frente de seu tempo, uma visão honesta e sem preconceitos da figura de um homem tão instável como talentoso, uma oportunidade de divulgar o trabalho de um cineasta português tão menosprezado. Resta-nos esperar que tal como diz, a dada altura, **António-Pedro Vasconcelos** «quem sabe que ele não esteve durante este tempo todo a fazer filmes às escondidas» e sejamos presenteados com uma obra inédita de Artur Ramadas. **Artur**, de **Flávio Pires**, fez pelo menos o seu trabalho no que diz respeito ao aumento da expectativa.

**Classificação:**





**8.12 Anexo 12 – Artigo no Blogue Split Screen referente à entrada oficial de “Artur” na competição *Take One!* do Festival Curtas de Vila do Conde (9 de Junho de 2011):**



É com muito prazer, enquanto blogue oficial, que anunciamos que a curta-metragem documental **Artur**, sobre a vida e obra do cineasta português **Artur Ramadas**, foi seleccionada para a competição **Take One** no festival **Curtas de Vila do Conde**.

Esta secção diz respeito à competição de escolas de cinema e audiovisual. **Artur** é uma produção da **Universidade Católica Portuguesa do Porto**, por **Fernando Ribeiro** e **Mafalda Castelo-Branco**, com realização de **Flávio Pires** (que já competiu na secção **Short Film Corner** do **Festival de Cannes 2010** com **Humanity?**).

Em breve daremos mais pormenores acerca da exibição deste filme no festival Curtas. Entretanto, damos os parabéns a toda a equipa do filme!

**Leia também:**

- [Encontado filme inédito de Artur Ramadas](#)
- [Documentário sobre Artur Ramadas estreia a 10 de Maio na Universidade Católica do Porto](#)
- [Entrevista a Flávio Pires, realizador da curta-metragem "Artur"](#)
- [Crítica: Artur, por Tiago Ramos](#)

## 8.13 Anexo 13 – “Artur” na página do Festival Curtas de Vila do Conde:



O FESTIVAL **PROGRAMA** IMPRENSA PATROCINADORES CONTACTOS LOJA

Competições 2011 **Take One!** Curtinhas Stereo In Focus Da Curta à Longa Exposição Ocean Bazar Panoramas Festas Extensões

[Competição Filmes Escola](#) 13º VideoRun Maratona Video 48h Workshop Direcção Fotografia DSLR



SMOLIK, de Cristiano Mourato, escola ESAD Caldas da Rainha (vencedor da competição Take One! 2010)

### COMPETIÇÃO FILMES DE ESCOLA

A competição de filmes de escola Take One! conta com a participação de projectos produzidos exclusivamente por alunos das escolas nacionais, e onde a selecção final tem como objectivo apresentar um conjunto de curtas-metragens que primam pela diversidade, privilegiando as qualidades técnicas e artísticas dos trabalhos. A competição deverá, por isso, ser uma montra de apresentação de uma variedade de géneros, experiências e abordagens cinematográficas e audiovisuais.



#### lista de filmes seleccionados

##### A CORRIDA

Catarina Carrola, Rui Madruga, 08', 2010, FIC  
Universidade Lusófona

##### A MINHA RUA TAMBÉM BRINCA!

Ana Joana Amorim, 23'17", 2010, DOC/EXP  
Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

##### ARTUR

Flávio Pires, 18'21", 2011, DOC/FIC  
Universidade Católica

## 8.14 Anexo 14 – “Artur” no IMDB (Internet Movie Data Base):

IMDb > Artur (2011)

# Artur (2011) [Mais na IMDb.com](#) »

**Visão geral**

Classificação do utilizador: ★★★★★★★★★★ (esperando 5 votos)

Diretor: [Flávio Pires](#)

Gênero: Documentário | Curto

Argumento: [Adicionar Resumo de Argumento](#)

Central de Noticias: [Curta-metragem documental "Artur" seleccionada para a competição Take One no Curtas de Vila do Conde](#) (De [SplitScreen](#). 9 Junho 2011, 11:23 AM, PDT)  
[Seleção do festival de Valadares 2011](#) (De [Antestreia](#). 24 Maio 2011, 6:00 PM, PDT)  
[Artur, por Tiago Ramos](#) (De [SplitScreen](#). 15 Maio 2011, 8:52 AM, PDT)

**Fóruns**

Debata este filme com outros utilizadores em [Fórum da IMDB para Artur \(2011\)](#)

**Mais Detalhes**

País: Portugal

Língua: Português

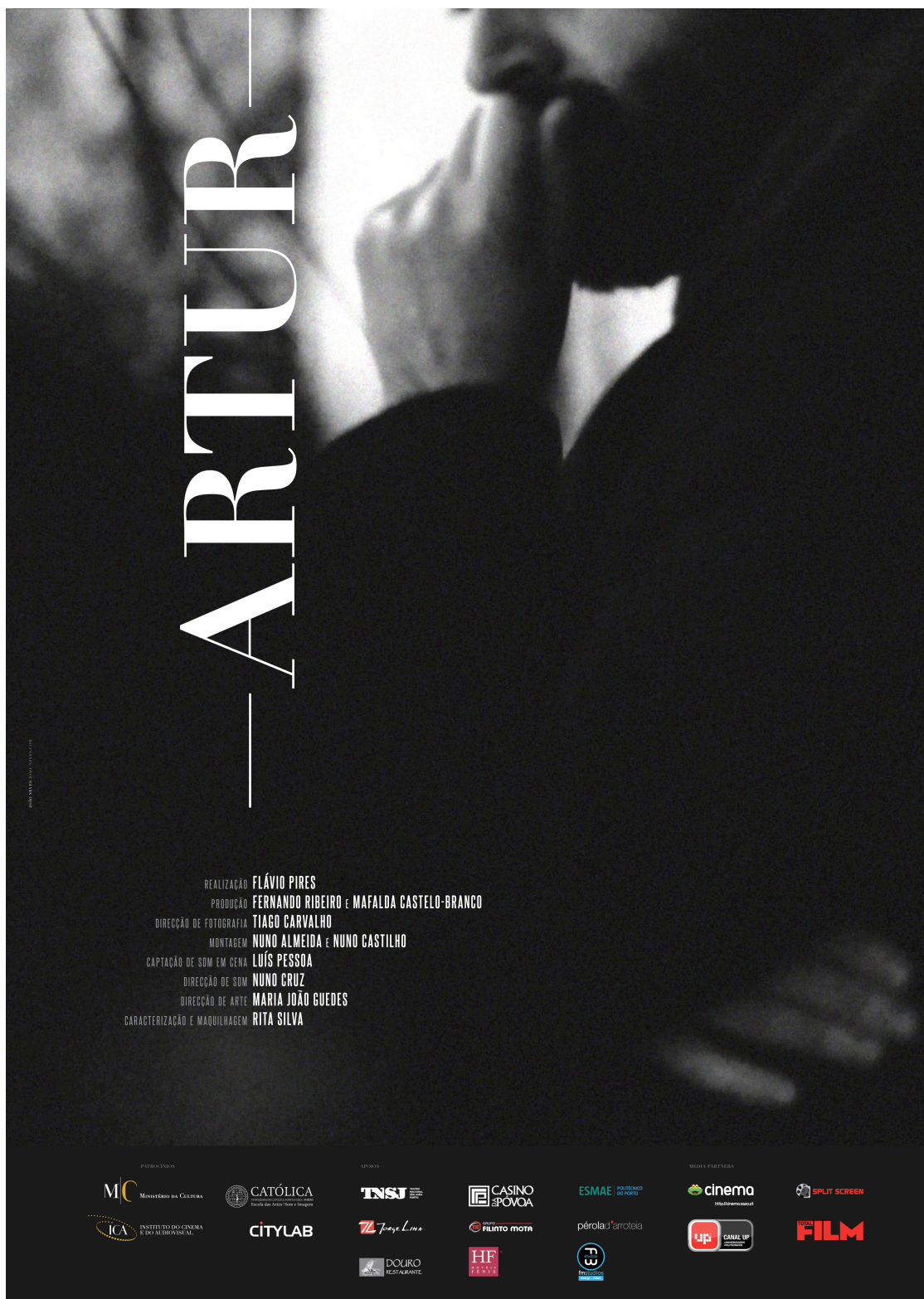
Cor: Cor

**Comentários dos utilizadores** [\(Comente\)](#)

**Recomendações**

Se você gostou deste título, a nossa base de dados também recomenda:

8.15 Anexo 15 – “Artur”, o Poster:



8.16 Anexo 16 – Flyer/Tríptico “Artur”:



